

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**



**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 029/2025
Data: 14/02/2025**



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
LULA E TARCÍSIO DEVEM ANUNCIAR EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ NO FIM DE FEVEREIRO	4
NAVIO ABANDONADO HÁ ANOS É REBOCADO PARA NÃO COMPROMETER SEGURANÇA NO PORTO DE SANTOS	5
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	6
CEARÁ GANHA PARQUE EÓLICO DE R\$ 750 MILHÕES	6
GRUPO DISLUB EQUADOR INVESTE R\$ 430 MI EM NOVO TERMINAL NO PECÉM	7
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	9
LEILÃO DO MAIOR EMPREENDIMENTO IMERSO DA AMÉRICA LATINA ESTÁ PREVISTO PARA ACONTECER EM 1º DE AGOSTO; PROJETO TEM VALOR ESTIMADO EM R\$ 6 BILHÕES	9
GOVERNO FEDERAL OFICIALIZA ARRENDAMENTO DO PORTO DE SANTANA (AP) E ANUNCIA INVESTIMENTOS MILIONÁRIOS .	10
PRESIDENTE LULA E MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ANUNCIAM INVESTIMENTOS RECORDES PARA OS AEROPORTOS DO PARÁ	12
PORTAL PORTO GENTE	12
AEROPORTO DR. LEITE LOPES DÁ INÍCIO À SEGUNDA FASE DAS OBRAS DO NOVO BOULEVARD	12
EM 2024, BNDES APROVOU R\$ 6 BI PARA PROJETOS COM RECURSOS DO FUNDO DA MARINHA MERCANTE (FMM)	13
PRESIDENTE EDUARDO REBUZZI PRESTIGIA A POSSE DA NOVA DIRETORIA DO SETCESP PARA O TRIÊNIO 2025-2027	14
BE NEWS – BRASIL EXPORT	15
EDITORIAL – INFRAESTRUTURA, A CHAVE PARA O SUCESSO DA SAFRA RECORDE	15
NACIONAL - HUB – CURTAS - LULA E TARCÍSIO SE ENCONTRAM NO PORTO DE SANTOS NO PRÓXIMO DIA 27	16
Lula e Tarcísio 1	16
Lula e Tarcísio 2	16
Renan confirmado 1	16
Renan confirmado 2	16
Sem problema 1	16
Sem problema 2	16
COMÉRCIO EXTERIOR - ALCKMIN: “BRASIL NÃO É PROBLEMA COMERCIAL PARA OS EUA”	16
NACIONAL - GOVERNO OFICIALIZA ARRENDAMENTO E PREVÊ R\$ 200 MILHÕES PARA O PORTO DE SANTANA	18
NACIONAL – ESMAVA DA CONAB APONTA SAFRA HISTÓRICA DE GRÃOS NO BRASIL	19
NACIONAL - CÂMARA ADIA DEFINIÇÃO DAS COMISSÕES PARA MARÇO	20
BRASIL EXPORT - PREPARAÇÃO PARA O SUDESTE EXPORT TERÁ CONTRIBUIÇÃO DO IBP	21
REGIÃO SUDESTE - MARINHA REALIZA TRANSFERÊNCIA DE NAVIO INOPERANTE NO PORTO DE SANTOS	22
REGIÃO NORDESTE - USINA EÓLICA PROMETE IMPACTAR O PIB DO CEARÁ EM MAIS DE R\$ 2 BI	23
REGIÃO SUL - PORTOS DO PARANÁ INICIA RECUPERAÇÃO DE VIAS NO VALOR DE R\$ 10 MI EM PARANAGUÁ	24
JORNAL O GLOBO – RJ	25
GUERRA COMERCIAL DE TRUMP: AMORIM DIZ QUE BRASIL PODE FAZER COORDENAÇÃO COM OUTROS PAÍSES	25
LULA DIZ QUE ESTADOS UNIDOS NÃO TÊM COMPROMISSO COM MEIO AMBIENTE E QUE TRUMP NÃO DEVE VIR À COP30	25
BRASIL PODE SOFRER MENOS COM TARIFAS, MAS GUERRA COMERCIAL É RUIM EM QUALQUER CENÁRIO, DIZ GALÍPOLO	26
BRASIL PRECISA ENCERRAR DEFINITIVAMENTE GERAÇÃO DE ENERGIA A CARVÃO, DIZ FRENTE DE CONSUMIDORES	28
ROYALTIES DO PETRÓLEO RENDERAM R\$ 100 BILHÕES EM 2024 NO BRASIL, UMA CIFRA RECORDE	29
LUIZA TRAJANO FAZ APELO A GALÍPOLO E PEDE QUE BC PARE DE COMUNICAR ALTA DE JUROS: 'ATRAPALHA TUDO'	29
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	31
LULA: SE EUA TAXAREM AÇO BRASILEIRO, VAMOS DENUNCIAR NA OMC OU TAXAR PRODUTOS QUE IMPORTAMOS DELES..	31
SETOR EÓLICO QUER INCLUIR FONTE NO LEILÃO DE ENERGIA NOVA A-5	32
GUILHERME GERDAU: NA TAXAÇÃO DO AÇO ‘SOMOS IMPACTADOS NAQUILO QUE A GENTE PRODUZ DO CANADÁ’	33
MAIS DA METADE DOS CEOS DO AGRO VEEM NEGÓCIOS AMEAÇADOS POR MUDANÇAS CLIMÁTICAS	34
VALOR ECONÔMICO (SP)	35
PETROLEIRA AZEVEDO & TRAVASSOS ENERGIA INICIA NEGOCIAÇÃO DE AÇÕES NA B3	36
RHI MAGNESITA REESTRUTURA OPERAÇÃO NAS AMÉRICAS E BRASILEIRO ASSUME AL	37
PORTAL PORTOS E NAVIOS	38
MARINHA AMPLIA COMPLEXO NAVAL DE ITAGUAÍ E RECEBE COMITIVA FRANCESA	38
CASCO DO NM SRKANE É REMOVIDO DO PORTO DE SANTOS POR RISCO À NAVEGAÇÃO	39
ANP AUTORIZA INÍCIO DA PRODUÇÃO DO FPSO ALMIRANTE TAMANDARÉ	40
GOVERNO LANÇA EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ, QUE TERÁ LEILÃO EM AGOSTO	40



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 0298/2025
Página 3 de 41
Data: 14/02/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA CRESCEM 5% EM VOLUME E 11% EM RECEITA.....	41
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	41
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	41



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

LULA E TARCÍSIO DEVEM ANUNCIAR EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ NO FIM DE FEVEREIRO

Obra de R\$ 5,96 bilhões, maior do Novo PAC, terá edital lançado em Santos; previsão é de leilão em agosto

Por Bárbara Farias



De acordo com o Ministério de Portos e Aeroportos, a parte imersa do túnel Santos-Guarujá será instalada a 21 metros de profundidade e terá extensão total de 870 metros (Reprodução)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) devem anunciar o edital de leilão do túnel imerso Santos-Guarujá juntos, no

Parque Valongo, em Santos, no próximo dia 27. A Tribuna apurou que essa é a intenção dos dois, que ainda não divulgaram oficialmente a agenda. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, também é esperado.

Caso a agenda seja confirmada, União e Estado estarão lançando o edital de licitação praticamente um ano depois de celebrarem a parceria para a realização do empreendimento, também em Santos.

Os governos Federal e Estadual têm pressa para ofertar a obra ao mercado. Lula, Tarcísio e Costa Filho discutiram ajustes para a finalização e publicação do edital em reunião realizada no Palácio do Planalto, na quarta-feira.



Governador e presidente estiveram no Porto em 2024 devido ao projeto (Alexsander Ferraz/AT)

Sem detalhes

Em nota, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) informou apenas que o Governo Federal e o Estado “estão trabalhando conjuntamente na elaboração dos documentos referentes ao maior túnel submerso da América Latina. O edital deste importante empreendimento será divulgado tão logo as tratativas sejam finalizadas pelos órgãos”.

Já a assessoria do Governo Paulista também informou que só poderá confirmar a agenda do governador na região nos próximos dias. Tarcísio deverá vir a Santos antes, na próxima terça-feira, anunciar investimentos em saneamento.

TCU

Vale lembrar que, atualmente, o projeto do túnel está em análise no 3º Serviço de Comunicação Processual do Tribunal de Contas da União (TCU). O relator do processo na Corte de Contas é o ministro Bruno Dantas e não há data prevista para liberação da proposta.

O túnel

A ligação seca entre as cidades de Santos e Guarujá tem um investimento estimado em R\$ 5,96 bilhões, sendo R\$ 5,13 bilhões de aporte público, divididos igualmente entre Estado e União. O túnel é a maior obra de infraestrutura do novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

Até agora, o certame tem previsão para ser finalizado em agosto, na modalidade de parceria público-privada (PPP). O futuro concessionário será responsável pela construção, operação e manutenção do túnel por 30 anos. O túnel permitirá o tráfego de veículos de passeio e de transporte público, além de caminhões, bicicletas (ciclovias) e pedestres.

Guarujá

O prefeito de Guarujá, Farid Madi (Podemos), foi recebido em audiência pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, na última quarta-feira, em Brasília.

Farid esteve acompanhado do deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), articulador do encontro, além de secretários municipais do Desenvolvimento Econômico e Portuário, Thaís Margarido, e do Turismo, Aildo Rodrigues.



Um dos assuntos discutidos foi o Túnel Santos-Guarujá, que reduzirá o tempo de deslocamento entre os dois municípios. Atualmente, quase 30 mil veículos cruzam diariamente as duas margens pelas balsas, além de 7,7 mil ciclistas e 7,6 mil pedestres, nas barcas e catraias.

Túnel vai reduzir o tempo de deslocamento entre Santos e Guarujá (Reprodução)

“Não adianta falar sobre expansão retroportuária e aumento de cargas se não estivermos preparados para receber. Hoje, a Cidade já vive um gargalo na questão de mobilidade, principalmente quando se trata do tráfego de

caminhões”, avaliou Thaís.

A próxima audiência para avançar nas tratativas deve ser marcada com o ministro Silvio Costa Filho. Para a secretária de Desenvolvimento Econômico e Portuário, chegou o momento de Guarujá estar inserido no desenvolvimento de projetos em âmbito estadual e nacional.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/02/2025

NAVIO ABANDONADO HÁ ANOS É REBOCADO PARA NÃO COMPROMETER SEGURANÇA NO PORTO DE SANTOS

Embarcação estava atracada em uma área próxima ao estaleiro da Wilson Sons e foi levada para uma região próxima à Base Aérea de Santos

Por Bárbara Farias



Desde outubro de 2020, o Srakane, de bandeira do Panamá, estava atracado nas adjacências de um estaleiro na Margem Esquerda, em Guarujá (Alexsander Ferraz/AT)

O navio NM Srakane está sendo transferido neste momento da área próxima ao estaleiro da Wilson Sons, na Margem Esquerda do Porto de Santos, para uma região próxima à Base Aérea de Santos, no interior do canal aquaviário. A

embarcação, de bandeira do Panamá, está abandonada no complexo portuário desde outubro de 2020.

Em nota, a Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) informou que a transferência foi pedida “pelo proprietário do navio, após as condições de amarração no atual ponto de atracação terem atingido elevado grau de desgaste, tornando iminente o risco de ruptura das estruturas que mantinham o navio amarrado”.

A embarcação pertence à empresa Vintage Trading SRO, com sede na Eslováquia e representada legalmente no Brasil pelo escritório de advogados Varea & Dionísio.

A autoridade marítima informou ainda que “a movimentação segue um planejamento iniciado em outubro de 2024 e será executada por empresa especializada em salvamento marítimo, após cumpridos todos os requisitos previstos na Normam-204/DPC e tomadas todas as precauções de segurança. Dessa forma, a movimentação tempestiva do navio se justifica e se fez necessária, a fim de garantir a segurança da navegação e operação segura do Porto de Santos”. Ainda de acordo com a CPSP, o local de destino “possui estrutura adequada a manter o navio amarrado em segurança, e sua permanência na nova posição não constitui risco à navegação ou ambiental”.

Tripulantes

Em 2021, o Srakane apareceu com destaque na imprensa por causa das dificuldades enfrentadas pelos tripulantes, que chegaram a ficar sem água, alimentos e combustível e conseguiram ser repatriados para seus locais de origem. Em maio de 2021, a embarcação tinha uma dívida, por conta dos salários atrasados dos tripulantes, que superava a marca de US\$ 111 mil, o equivalente a R\$ 602 mil, na cotação da época.

Sem condições

A embarcação não se encontra em condições de navegabilidade por questões estruturais e deficiências de maquinário, além de não possuir tripulação, atestou a Capitania.

Conforme informou a autoridade marítima para A Tribuna em agosto passado, “desde sua chegada ao Porto de Santos, em 2020, o navio havia sido rebocado em virtude de um contrato de manutenção firmado com o estaleiro, visando sanar discrepâncias apontadas pela Marinha do Brasil, após ser submetido à inspeção pela Delegacia da Capitania dos Portos de São Sebastião”.

Como nada foi resolvido, diante da inexistência de contrato vigente de manutenção, além da repatriação da tripulação, que configurou o abandono do navio, tem-se, no olhar da CPSP, “um navio fora de operação com graves problemas de estanqueidade e estabilidade, preocupando, assim, este agente da Autoridade Marítima e as demais autoridades do Porto de Santos, pelos riscos apresentados à segurança da navegação”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 14/02/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

CEARÁ GANHA PARQUE EÓLICO DE R\$ 750 MILHÕES

Foram implantados 125 aerogeradores no parque eólico Kairós
Por Ângela Fernanda Belfort - angela.belfort@movimentoeconomico.com.br

O Grupo Darby International Capital inaugurou o parque eólico Kairós no município de Icapuí a 204 km de Fortaleza, capital do Ceará. O investimento foi da ordem de R\$ 750 milhões. A energia a ser

produzida pode abastecer 260 mil residências, o que corresponde a uma cidade do porte de Teresina, capital do Piauí.



O parque eólico Kairós teve todas as suas turbinas produzidas no município de Aquiraz, no Ceará. Foto: Thiago Gaspar /Casa Civil-CE

Instalado no litoral cearense, o Kairós é formado por cinco parques eólicos numa área de 1,1 mil hectares. O parque gerador que tem capacidade instalada de 112,5 megawatts (MW), contando com 25 aerogeradores do tipo V150-4,5MW. Todas as turbinas do empreendimento foram produzidas em Aquiraz, no Ceará.

Na fase de construção do parque, foram gerados 1.200 empregos. Na operação e manutenção do empreendimento, a estimativa é de que sejam contratadas 60 pessoas. “É um investimento muito importante para o Estado do Ceará é muito importante para o Brasil, porque temos que aproveitar a energia limpa para uma nova economia”, afirmou o governador do Ceará, Elmano de Freitas.

O diretor da Darby International, Ricardo Roccia, disse que o projeto é um marco muito importante e “representa o início de um ciclo de crescimento para o país em energia renovável”.



Durante o período de construção, o parque eólico Kairós gerou 1200 empregos. Foto: Thiago Gaspar /Casa Civil-CE

Setor eólico, em pausa...

A implantação de empreendimentos do setor eólico no Brasil vem diminuindo desde 2022, segundo dados da Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias (ABEEólica). Isso ocorreu por vários motivos, como a concorrência com os sistemas de energia fotovoltaica que aumentaram muito a sua participação na matriz elétrica brasileira, os cortes de geração que trouxeram prejuízo às eólicas e aos parques fotovoltaicos de geração centralizada, principalmente os localizados no Nordeste.

No final de 2024, a previsão da ABEEólica era de que os empreendimentos eólicos voltassem a serem implantados num maior ritmo a partir de 2026 para atender também as demandas geradas pelas futuras plantas de hidrogênio verde que vão precisar de muita energia limpa.

No entanto, alguns empreendimentos do setor de hidrogênio, principalmente na Europa, estão avaliando os seus investimentos, analisando a possibilidade de incluir a biomassa no processo de produção do hidrogênio para que o combustível tenha um processo de produção mais competitivo.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 14/02/2025

GRUPO DISLUB EQUADOR INVESTE R\$ 430 MI EM NOVO TERMINAL NO PECÉM

Lançamento da pedra fundamental acontecerá na próxima quarta-feira (19), no terreno do novo empreendimento dentro do complexo do Pecém

Por Allan Peterson



O projeto contará com o financiamento de R\$ 343 milhões do Banco do Nordeste (BNB) e promete transformar a infraestrutura logística da região. Foto: Complexo de Pecém/Divulgação

Com um investimento de R\$ 430 milhões, o Grupo Dislub Equador realizará, na próxima quarta-feira (19), o lançamento da pedra fundamental para a construção de um novo Terminal de Armazenamento e Distribuição de Combustíveis (tancagem) no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, localizado entre os municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante, a cerca de 60 quilômetros de Fortaleza.

O projeto cearense contará com o financiamento de R\$ 343 milhões do Banco do Nordeste (BNB) e promete transformar a infraestrutura logística da região. A cerimônia ocorrerá no próprio terreno onde o terminal será erguido e a expectativa é de que o evento receba autoridades e representantes do setor público e privado, refletindo a importância estratégica do projeto para o desenvolvimento regional.

Anunciado em dezembro de 2024, o projeto é considerado um marco significativo na estratégia de expansão do Grupo Dislub Equador. Inicialmente, o terminal terá capacidade para armazenar 130 mil metros cúbicos de combustíveis, com previsão de expansão para 220 mil m³ nos próximos anos.

O novo terminal será fundamental para movimentar produtos como gasolina, diesel, etanol, biocombustíveis, querosene de aviação e até petróleo bruto, conforme a demanda regional. Esta diversidade de produtos aumentará a capacidade de distribuição de combustíveis não só no Ceará, mas também em estados vizinhos, tornando Pecém um hub logístico de destaque no Brasil.

A construção deste terminal de tancagem no Pecém faz parte da estratégia de expansão do Grupo Dislub Equador, consolidando a presença da empresa no Nordeste e fortalecendo a infraestrutura energética da região. Sérgio Lins, CEO do grupo, ressaltou a importância do projeto para a eficiência logística e o desenvolvimento econômico local.

“Atualmente, cerca de 40% dos produtos consumidos no Ceará chegam por rodovias. Com o novo terminal no Pecém, o estado será atendido integralmente por navios de grande porte, o que trará mais eficiência logística e também poderá atender aos estados vizinhos através do modal ferroviário”, afirmou Lins, destacando a importância de otimizar o transporte de combustíveis e outros produtos para a região.

Outro ponto importante mencionado pelo CEO foi a inovação do novo terminal de tancagem no Pecém. Atualmente, as distribuidoras de combustíveis no Ceará operam com bases próprias, o que limita a capacidade de negociação e restringe a competitividade no setor.



No novo terminal, a operação será completamente aberta a qualquer distribuidora registrada na ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), o que aumentará a competitividade e a qualidade dos serviços prestados.

Iniciativa tornará Porto do Pecém ainda mais estratégico para a distribuição de combustíveis no Nordeste. Foto: Casa Civil CE/Divulgação

O terminal de tancagem no Pecém trará benefícios diretos à economia local, com a geração de cerca de 500 empregos diretos durante a fase de construção e 100 vagas permanentes para a operação do parque. Esses empregos não só impulsionarão o mercado de trabalho local, como também estimularão a economia regional, com o aumento da demanda por serviços e produtos relacionados à obra. A previsão é de que os trabalhos de construção sejam finalizados até agosto de 2027, quando as operações no terminal terão início, gerando novos postos de trabalho e movimentando a economia do Ceará.

O projeto também está alinhado com o objetivo de fortalecer a infraestrutura energética e logística do Ceará, tornando a região um polo de desenvolvimento sustentável e de alta competitividade no mercado de combustíveis. Além disso, o novo terminal contribuirá para aumentar a segurança energética do estado, diversificando as fontes de distribuição e minimizando os riscos de desabastecimento.

Sobre o Grupo Dislub Equador

O Grupo Dislub Equador é uma das principais empresas brasileiras no setor de distribuição de combustíveis e logística, com forte presença em diversas regiões do país. A empresa investe constantemente em infraestrutura e inovação para melhorar a eficiência operacional e atender às crescentes demandas do mercado.



Com mais de 30 anos de experiência, o grupo se posiciona como um dos líderes do setor, buscando sempre contribuir para o desenvolvimento econômico nacional e para a melhoria da infraestrutura energética do Brasil.

Grupo Dislub Equador possui forte presença em diversas regiões do país. Foto: Divulgação

Pecém: corredor logístico para combustíveis

O Porto do Pecém é um dos principais complexos portuários do Brasil e desempenha um papel estratégico no comércio internacional. Inaugurado em março de 2002, faz parte do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), uma joint venture formada pelo Governo do Estado do Ceará e pelo Porto de Roterdã, na Holanda. Essa parceria tem como objetivo promover o desenvolvimento industrial, econômico e social da região.

Em maio de 2023, o Complexo Pecém e o Porto de Roterdã firmaram um acordo para a criação de um corredor logístico para o transporte de hidrogênio verde, posicionando o Ceará como líder na produção e exportação de energia renovável. Com infraestrutura moderna, localização estratégica e parcerias internacionais, o Porto do Pecém é fundamental para o desenvolvimento econômico e industrial do Ceará, fortalecendo o estado como um hub logístico e energético no Brasil e no mundo.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 14/02/2025

Leilão do maior empreendimento imerso da América Latina está previsto para acontecer em 1º de agosto; Projeto tem valor estimado em R\$ 6 bilhões



Maior obra de infraestrutura da carteira do PAC contará com investimento de R\$ 6 bilhões

O Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), e o Governo de São Paulo formalizaram, nesta quarta-feira (12) o convênio que viabiliza a construção do túnel imerso Santos-Guarujá. Com isso, o edital, com os documentos do projeto, será publicado no dia 27 de fevereiro, e o leilão está previsto para ocorrer no dia 1º de agosto. Com investimento de R\$ 6 bilhões, a maior obra de infraestrutura do novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) será o primeiro túnel submerso do Brasil e o maior da América Latina, garantindo mais segurança e agilidade no deslocamento entre Santos e Guarujá. O projeto também faz parte do Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo (PPI-SP).

"Estamos tirando do papel uma obra aguardada há quase cem anos pelos moradores da região. Além de fundamental para melhorar a mobilidade urbana e a qualidade de vida das pessoas que precisam se deslocar na Baixada Santista, o túnel vai ajudar no escoamento da produção do Porto de Santos, no sentido de contribuir para a segregação do tráfego portuário do urbano. Além disso, vai fortalecer a infraestrutura portuária e ajudar cada vez mais na geração de emprego e renda do país. Essa é a maior obra da história," destaca o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Com projeto executivo elaborado pelo Governo de São Paulo, o túnel atende a uma demanda histórica da Baixada Santista. Hoje, mais de 21 mil veículos cruzam diariamente as duas margens utilizando balsas e catraias, além de 7,7 mil ciclistas e 7,6 mil pedestres. Com a nova estrutura, a travessia será feita em poucos minutos, reduzindo filas e otimizando o fluxo logístico do Porto de Santos.

"Este é um projeto aguardado há décadas pela população da Baixada Santista. O túnel imerso vai reduzir as filas das balsas, melhorar a mobilidade urbana e garantir eficiência logística para o Porto de Santos, fortalecendo a economia da região", afirma o Governador Tarcísio de Freitas.

Toda a estrutura terá 1,5 km de extensão, sendo 870 metros submersa. Haverá três faixas de rolamento por sentido, com uma delas para a passagem do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). O túnel também terá acesso para travessia de pedestres e ciclistas.

O Túnel Imerso Santos-Guarujá é uma parceria do Governo de São Paulo com o Ministério de Portos e Aeroportos, e conta com a participação da Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp), da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e da Autoridade Portuária de Santos (APS).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 14/02/2025

GOVERNO FEDERAL OFICIALIZA ARRENDAMENTO DO PORTO DE SANTANA (AP) E ANUNCIA INVESTIMENTOS MILIONÁRIOS

Com investimentos de R\$ 89 milhões, o terminal será ampliado e modernizado para impulsionar o escoamento de grãos como soja e milho



Arrendamento do terminal MCP03, no Porto de Santana (AP) - Foto: Eduardo Oliveira

O Governo Federal realizou, nesta quinta-feira (13), uma série de entregas no estado do Amapá, visando impulsionar a economia local e melhorar a infraestrutura logística da região. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, oficializaram o arrendamento do terminal MCP03, no Porto de Santana (AP), que será utilizado para a armazenagem de grãos como soja e milho. O

contrato prevê investimentos de R\$ 89 milhões ao longo de 25 anos, contemplando a ampliação do Píer 1, dragagem de aprofundamento e pavimentação.

O leilão do terminal MCP03, realizado em dezembro de 2024, resultou em um contrato válido até 2049. As melhorias incluem expansão e modernização da infraestrutura, além do aumento da capacidade de carga, que passará de 450 mil toneladas para 917 mil toneladas, fortalecendo o escoamento da produção agrícola.

Durante a cerimônia, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou a relevância do Porto de Santana para a economia do Amapá. “Hoje estamos anunciando investimentos de cerca de R\$ 90 milhões no terminal de graneis vegetais da região. Esses recursos vão gerar mais de 500 empregos diretos no estado, fortalecendo o desenvolvimento local. O Governo Federal segue comprometido em melhorar a qualidade de vida da população. Vamos juntos construir um Brasil mais justo, mais solidário e, sobretudo, um Brasil para os brasileiros”, afirmou o ministro.

“O que está acontecendo neste momento é um feito histórico. Agora o Amapá vai receber pessoas do Brasil inteiro. Somos um estado ribeirinho que não tinha um terminal hidroviário e agora teremos um. Somos o estado mais preservado, com 73,5% das nossas terras protegidas. Produzimos mais oxigênio para o mundo do que expelimos CO2, com desmatamento zero, então temos direito ao desenvolvimento. Estamos lutando para construir consensos em relação ao Amapá.”, disse o governador do Amapá, Clécio Luís.

O presidente da República, Luiz Inácio Lula, destacou o empenho do Governo Federal na geração de emprego e renda para a população. “Quero transformar os pobres a ter uma vida digna e decente. Tenho uma máxima, dinheiro na mão do povo significa desenvolvimento econômico e distribuição de riqueza e assim a economia cresce. Os pobres precisam participar da vida econômica do país”, afirmou.

Sobre o terminal

Localizado dentro da Poligonal do Porto Organizado de Santana, na região do Arco Norte, o terminal MCP03 opera sob a jurisdição da Companhia Docas de Santana (CDSA) e é considerado estratégico para a logística aquaviária e interportuária do país. O projeto de modernização inclui a expansão dos berços de atracação, aumento do calado operacional e melhorias no acesso terrestre, alinhadas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O terminal ocupa uma área de 11.677 m² e é dedicado à movimentação e armazenagem de grãos sólidos vegetais, como soja e milho. A área passará por ampliação da capacidade de armazenamento, com a implantação de novos silos e modernização da infraestrutura existente. Essas melhorias visam consolidar o Porto de Santana como um dos principais corredores logísticos do agronegócio brasileiro.

A comitiva presidencial também contou com a presença dos ministros Waldez Góes (MIDR), Paulo Teixeira (MDA), Esther Dweck (MGI), Jader Filho (MCid) e Camilo Santana (MEC), que também fizeram anúncios que vão gerar mais qualidade de vida à população amapaense.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 13/02/2025

PRESIDENTE LULA E MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ANUNCIAM INVESTIMENTOS RECORDES PARA OS AEROPORTOS DO PARÁ

Entre as iniciativas previstas está a antecipação das obras do aeroporto de Belém, que receberá a COP30

Para garantir maior conforto e segurança aos usuários do setor aéreo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, anunciam, nesta sexta-feira (14), um pacote de investimentos de 1,2 bilhão para obras de modernização e ampliação dos aeroportos de Santarém, Marabá, Carajás, Altamira e Belém. O evento será realizado às 11h no mercado São Brás, na capital do Pará.

Entre as ações que serão anunciadas pelo titular da pasta de Portos e Aeroportos está a antecipação de melhorias no aeroporto de Belém, que receberá as comitivas internacionais que participarão da COP30, evento global que reúne líderes mundiais para debater soluções para o aquecimento global. A conclusão das obras, previstas inicialmente para serem entregues em abril de 2026, serão antecipadas em oito meses, com objetivo de solucionar a questão logística durante a realização do evento.

Credenciamento de imprensa

Os profissionais de veículos de imprensa interessados em acompanhar o evento deverão solicitar o credenciamento no sistema da Presidência da República. Em caso de aprovação, deverão retirar as credenciais no local do evento, das 9h30 às 10h30. Acesse o link para credenciamento: www.gov.br/planalto/pt-br/credenciamento-de-imprensa/cobertura-de-viagens/credenciamento-para-a-viagem-do-senhor-presidente-da-republica-a-cidade-de-belem-pa-cop30

Serviço

O quê: Anúncio de investimentos para os aeroportos do Pará

Data: Sexta-feira, 14 de fevereiro

Horário: 11h

Local: Mercado São Brás - Av. Alm. Barroso, São Brás - Belém/PA

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 13/02/2025



PORTAL PORTO GENTE

AEROPORTO DR. LEITE LOPES DÁ INÍCIO À SEGUNDA FASE DAS OBRAS DO NOVO BOULEVARD

Por Maithe Morotti



Os trabalhos visam revitalizar todo o sítio aeroportuário de Ribeirão Preto, trazendo nova experiência para os passageiros que passam no local

Divulgação

São Paulo, fevereiro de 2025 – Nesta semana, a concessionária Rede VOA deu início à segunda fase das obras de melhorias do novo Boulevard do Aeroporto Dr. Leite Lopes, em Ribeirão Preto, que



faz parte do Programa de Concessões de Aeroportos Regionais da ARTESP - Agência de Transporte do Estado de São Paulo.

O projeto do novo Boulevard contempla parte do terminal de passageiros e irá revitalizar todo o sítio aeroportuário, resultando em uma nova experiência para os viajantes que utilizam o aeroporto, que recebe cerca de 700 mil pessoas anualmente. Além disso, haverá alterações no acesso viário, incluindo a construção de uma passarela de pedestres e de um novo portão de desembarque de passageiros.

Nessa fase, estima-se o aumento de seis mil metros quadrados no local construído do aeroporto, que saltará de 3,6 mil para 9,6 mil metros quadrados. A área do novo Boulevard terá três mil metros quadrados. Além disso, o espaço contará com novos estabelecimentos comerciais e gastronômicos, o que irá proporcionar mais conforto aos usuários.

A previsão é que a obra seja concluída no segundo semestre deste ano. Além disso, a reforma no Dr. Leite Lopes também prepara o aeroporto para o desejado processo de internacionalização.

Por conta das intervenções, o acesso ao aeroporto foi alterado nesta quinta-feira (6), tendo a entrada principal fechada. Os veículos devem se manter à esquerda, seguindo pela via secundária, e o acesso de pessoas ao Terminal de Passageiros será momentaneamente realizado pelo portão de desembarque, não mais pelo embarque.

Sobre a ARTESP

A ARTESP – Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo – regula o Programa de Concessões Rodoviárias do Governo do Estado de São Paulo há mais de 20 anos. Sob sua gerência, estão 21 concessionárias, que atuam em mais de 11 mil quilômetros de rodovias, o que representa quase 41,1% da malha estadual, abrangendo 335 municípios.

A Agência também fiscaliza o Transporte Intermunicipal de Passageiros, exceto nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, de Campinas, da Baixada Santista, do Vale do Paraíba/Litoral Norte e Sorocaba. Dentre as ações, realiza auditoria de frota, garagem e instalações das empresas operadoras, ações fiscais ocorridas nos terminais rodoviários e nas rodovias para acompanhar a operação das linhas regulares, bem como para acompanhar a prestação do serviço de fretamento e transporte de estudante, além de coibir o transporte clandestino ou não autorizado. Além disso, a ARTESP é responsável pela regulação da concessão de 27 aeroportos regionais.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 14/02/2025

EM 2024, BNDES APROVOU R\$ 6 BI PARA PROJETOS COM RECURSOS DO FUNDO DA MARINHA MERCANTE (FMM)

Por Maithe Morotti

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou, em 2024, R\$ 6 bilhões em crédito para projetos financiados pelo Fundo da Marinha Mercante (FMM), operado pelo Banco.

O montante é o maior valor aprovado em 12 anos e representa mais de três vezes as aprovações entre os anos de 2019 e 2022, período em que o BNDES aprovou R\$ 1,9 bilhão para projetos com recursos do Fundo. Além disso, as aprovações em 2024 (R\$ 6 bilhões) superam ainda os R\$ 3,9 bilhões aprovados nos sete anos anteriores (entre 2016 e 2022).

“Essa retomada da construção naval, que está sendo responsável pela geração de mais de 10 mil empregos, está concentrada especialmente no transporte hidroviário, com balsas, barcaças e empurradores, associado à descarbonização em que o Brasil tem um imenso potencial. As exigências Organização Marítima Internacional da ONU de que, até 2030, 40% da frota mundial terá de usar combustível renovável pode representar um imenso impulso para a construção naval

brasileira pela liderança que o Brasil exerce internacionalmente no setor de biocombustíveis”, explicou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.



Mercadante apontou também que o BNDES lançou um edital de R\$ 6 bilhões para o desenvolvimento de combustíveis sustentáveis, incluindo o combustível de aviação sustentável (SAF) e combustíveis para navegação, com uma demanda identificada de R\$ 167 bilhões em investimentos. “Esse edital reafirma o enorme potencial para uma retomada muito promissora da construção naval associada à descarbonização”, concluiu.

FMM - O Fundo da Marinha Mercante é um fundo de natureza contábil, destinado a prover recursos para o desenvolvimento da Marinha Mercante e da indústria de construção e reparação naval brasileiras. Administrado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), por intermédio do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), tem como principal fonte de recursos o Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), tributo instituído pelo Decreto-Lei nº 2.404, de 23 de dezembro de 1987.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 14/02/2025

PRESIDENTE EDUARDO REBUZZI PRESTIGIA A POSSE DA NOVA DIRETORIA DO SETCESP PARA O TRIÊNIO 2025-2027

Por Maithe Morotti

O presidente da NTC&Logística, Eduardo RebuZZi, esteve presente na solenidade de posse da nova diretoria do SETCESP – Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região, realizada na última terça-feira (11), na sede da entidade, em São Paulo.



Divulgação

O evento marcou oficialmente o início da gestão de Marcelo Rodrigues, que assumiu a presidência da entidade em 1º de janeiro de 2025, junto ao novo Conselho Superior, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Delegados Representantes para o triênio 2025-2027. A cerimônia contou com a presença de autoridades e importantes representantes do setor, incluindo o vice-presidente da NTC&Logística, Antonio Luiz Leite; o diretor financeiro, José Maria Gomes, e o vice-presidente

da Confederação Nacional do Transporte, Flavio Benatti.

Fundado em 1936, o SETCESP é um dos sindicatos mais antigos e representativos do Transporte Rodoviário de Cargas no Brasil, desempenhando um papel essencial na defesa dos interesses das empresas e no fortalecimento do setor.

RebuZZi ressaltou a importância do Sindicato e a parceria de longa data com a NTC&Logística. “O SETCESP tem uma trajetória de enorme contribuição ao Transporte Rodoviário de Cargas paulista e sempre esteve na vanguarda das discussões e avanços do setor. A NTC&Logística tem uma relação histórica com a entidade e seguirá ao lado de sua nova diretoria para fortalecer ainda mais esse trabalho. Em nome da diretoria da NTC&Logística e em meu próprio nome, desejo muito sucesso ao presidente Marcelo Rodrigues, à Diretoria e a toda a equipe do SETCESP, nesse novo ciclo, que certamente será de grandes realizações”, enfatizou.



Sobre a NTC&Logística

A Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística congrega cerca de 4.000 empresas de transporte associadas direta e indiretamente e mais de 50 entidades patronais. Além de uma gama de fornecedores e de embarcadores em todo o Brasil, representa um universo de 10.500 empresas que operam uma frota superior a um milhão de caminhões e que criam mais de quatro milhões de postos de trabalho.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 14/02/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – INFRAESTRUTURA, A CHAVE PARA O SUCESSO DA SAFRA RECORDE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O Brasil caminha para mais uma safra recorde de grãos, com uma projeção de 325,7 milhões de toneladas em 2024/25, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O aumento de 9,4% em relação ao ciclo anterior é um reflexo do crescimento da área plantada e da recuperação da produtividade, impulsionada por fatores climáticos favoráveis e avanços tecnológicos no campo.

Entretanto, essa boa notícia para o agronegócio esbarra em um problema crônico que pode comprometer os ganhos: a fragilidade da infraestrutura logística para o escoamento da produção. As rodovias, ferrovias e portos do País, essenciais para levar os grãos das regiões produtoras aos mercados consumidores e de exportação, continuam sobrecarregados e, em alguns casos, sucateados. O gargalo logístico não é um problema novo, mas se torna ainda mais preocupante diante do crescimento expressivo da produção.

O setor agropecuário é um dos pilares da economia brasileira, e sua competitividade no mercado internacional depende de um escoamento eficiente. No entanto, o que se vê, em algumas regiões, são rodovias em más condições, trechos ferroviários subutilizados e portos congestionados, resultando em atrasos, custos elevados de transporte e perda de qualidade dos produtos. Essa deficiência estrutural afeta diretamente a balança comercial, que já vem sentindo o impacto da queda nas exportações de soja e milho, com retrações de 70,1% e 29,9%, respectivamente, em janeiro deste ano.

O cenário exige do Governo Federal e dos estados um compromisso firme com investimentos robustos na melhoria da infraestrutura logística. Projetos de ampliação e modernização de ferrovias, como a Ferrogrão e a integração da Ferrovia Norte-Sul, precisam sair do papel. Da mesma forma, a manutenção e duplicação de rodovias estratégicas, como a BR-163, que liga o Centro-Oeste aos portos do Norte, devem ser tratadas como prioridade absoluta.

Além disso, alguns portos precisam de modernização para aumentar a eficiência no embarque das cargas, reduzindo filas e custos. O avanço das concessões privadas no setor é positivo, mas deve ser acompanhado de políticas públicas que garantam um planejamento integrado e sustentável.

A produção de alimentos é um dos maiores trunfos do Brasil no cenário global. No entanto, de pouco adianta uma safra recorde se a infraestrutura não acompanhar esse crescimento. O País precisa transformar seu potencial agrícola em competitividade real, garantindo que os ganhos da produção sejam convertidos em desenvolvimento econômico e social.

O escoamento eficiente da safra não é apenas uma demanda do agronegócio, mas uma necessidade estratégica para o País. O Governo tem nas mãos a oportunidade – e a responsabilidade – de mudar essa realidade. Chegou a hora de tirar a logística agrícola do atoleiro e pavimentar o caminho para um futuro mais próspero.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT



Data: 14/02/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - LULA E TARCÍSIO SE ENCONTRAM NO PORTO DE SANTOS NO PRÓXIMO DIA 27

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

LULA E TARCÍSIO 1

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos), vão se encontrar no Porto de Santos no próximo dia 27. O objetivo será o lançamento do edital para a realização do projeto e a construção do Túnel Santos-Guarujá, que ligará as duas margens do complexo marítimo. A agenda foi acordada na última quarta-feira, em encontro dos dois no Palácio do Planalto, em Brasília.

LULA E TARCÍSIO 2

Apesar da agenda, ainda não está definido quem – o Ministério de Portos e Aeroportos ou a Secretaria de Parcerias em Investimentos, do Governo do Estado – será o responsável pela licitação do túnel. Tarcísio garante que, pelo governo paulista, a tramitação será mais rápida, o que agradou o Palácio do Planalto.

RENAN CONFIRMADO 1

O ministro dos Transportes, Renan Filho, já confirmou sua participação na estreia do InfraTalks, novo fórum de debates do Grupo Brasil Export, desenvolvido em parceria com o Ministério e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). O evento ocorrerá na manhã do próximo dia 27, na sede da B3, em São Paulo (SP), antecedendo o leilão de concessão da BR-364/RO, o lote CN5 da Rota Agro Norte.

RENAN CONFIRMADO 2

O InfraTalks irá reunir autoridades, especialistas do setor de Infraestrutura e investidores, para discutir a logística nacional. E suas edições sempre serão realizadas horas antes das sessões dos leilões de rodovias e ferrovias agendadas para a B3 neste semestre. O InfraTalks tem o apoio do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID), da Confederação Nacional do Transporte (CNT), do Instituto Brasileiro de Estudos Jurídicos da Infraestrutura (Ibeji) e B3, entre outros.

SEM PROBLEMA 1

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou na noite dessa quinta-feira, dia 13, que o Brasil não representa um “problema comercial” para os Estados Unidos. Alckmin deu a declaração ao comentar o anúncio, pelo presidente estadunidense, Donald Trump, da aplicação de tarifas de reciprocidade contra qualquer país que imponha impostos contra as importações norte-americanas.

SEM PROBLEMA 2

“É natural que o novo governo americano queira avaliar o seu comércio exterior, estudar, avaliar a questão do comércio exterior. O Brasil não é problema comercial para os Estados Unidos. A balança comercial nossa de bens é equilibrada. Nós exportamos US\$ 40 bilhões e importamos US\$ 40 bilhões”, disse Alckmin em coletiva.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/02/2025

COMÉRCIO EXTERIOR - ALCKMIN: “BRASIL NÃO É PROBLEMA COMERCIAL PARA OS EUA”

Vice-presidente destaca equilíbrio da balança comercial e reforça importância da cooperação bilateral

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Segundo o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin, o Brasil não impõe barreiras comerciais desproporcionais aos EUA: “O caminho do comércio exterior é ganha-ganha” - Foto: Cadu Gomes/VPR

“O BRASIL NÃO É PROBLEMA COMERCIAL PARA OS ESTADOS UNIDOS. A BALANÇA COMERCIAL NOSSA DE BENS É EQUILIBRADA. NÓS EXPORTAMOS US\$ 40 BILHÕES E IMPORTAMOS US\$ 40 BILHÕES”

GERALDO ALCKMIN
vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, reforçou na quinta-feira (13) que o Brasil não representa um “problema comercial” para os Estados Unidos. A afirmação foi feita ao comentar o anúncio do presidente norte-americano, Donald Trump, sobre a aplicação de tarifas de reciprocidade contra países que impuserem impostos sobre importações norte-americanas.

“É natural que o novo governo americano queira avaliar o seu comércio exterior, estudar, avaliar a questão do comércio exterior. O Brasil não é problema comercial para os Estados Unidos. A balança comercial nossa de bens é equilibrada. Nós exportamos US\$ 40 bilhões e importamos US\$ 40 bilhões”, disse Alckmin em entrevista coletiva.

O vice-presidente enfatizou que os números do comércio bilateral demonstram um equilíbrio entre exportações e importações, reforçando que não há justificativa para que o Brasil seja tratado como um entrave comercial para os Estados Unidos.

“Quando nós incluímos os serviços, os Estados Unidos tem um superávit de US\$ 7,4 bilhões. É o sétimo maior superávit da balança comercial americana. Então nós não somos problema comercial”, acrescentou.

Alckmin também ressaltou que, entre os dez produtos mais exportados pelo Brasil aos Estados Unidos, seis são taxados pela alfândega norte-americana, enquanto, entre os dez produtos mais importados pelo Brasil dos Estados Unidos, oito entram no país sem tarifas. Para ele, essa realidade evidencia que o Brasil não impõe barreiras comerciais desproporcionais aos produtos norte-americanos.

“O caminho do comércio exterior é ganha-ganha. É ter reciprocidade, não é alíquota igual. Reciprocidade é você vender mais onde é mais competitivo, onde você é menos competitivo, você compra. Produtos que você não tem você adquire. Essa é a regra e é nesse princípio que nós vamos trabalhar”, afirmou.

Defendendo o etanol brasileiro, Alckmin destacou as vantagens ambientais do combustível nacional. “No caso do etanol, primeiro é importante destacar que o etanol do Brasil, ele é de cana-de-açúcar. Ele descarboniza mais, ele tem um terço a menos de pegada de carbono”, disse.

O vice-presidente também mencionou a possibilidade de adoção de cotas para os produtos brasileiros, como ocorreu com o aço em 2018, quando os Estados Unidos impuseram barreiras comerciais. “No caso do aço, lá atrás, se caminhou para a cota, chamada hard cota, porque acima de um limite não pode entrar. Esse pode ser um dos caminhos, vamos aprofundar todos esses temas”.

Diálogo e cooperação

Por fim, Alckmin rearmou que a solução para qualquer questão comercial entre Brasil e Estados Unidos será baseada no diálogo e na cooperação mútua. “O comércio exterior é um caminho de

diálogo, um caminho de entendimento, um caminho de ganha, de buscar alternativas. É isso que vai ser feito”, concluiu.

Os dez principais produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos são: óleos brutos (sem taxa), produtos semimanufaturados de ferro ou aço (taxa de 7,2%), café não torrado (9%), pastas químicas de madeira (3,6%), ferro fundido (3,6%), aviões (sem taxa), gasolinas (sem taxa), aviões a turbojato (sem taxa), carnes desossadas (10,8%), ligas de aço (7,2%). Já os dez principais produtos dos Estados Unidos importados pelo Brasil são parte de turborreatores (sem taxa), turborreatores de empuxo (sem taxa), gás natural liquefeito (sem taxa), óleos brutos de petróleo (sem taxa), óleo diesel (sem taxa), naftas (sem taxa), hulha betuminosa (sem taxa), copolímeros de etileno (20% de taxa), óleos lubrificantes (sem taxa), polietilenos (20%).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/02/2025

NACIONAL - GOVERNO OFICIALIZA ARRENDAMENTO E PREVÊ R\$ 200 MILHÕES PARA O PORTO DE SANTANA

Lula destaca importância do Amapá para o crescimento do país, enquanto ministro de Portos detalha investimentos previstos

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redenenews.com.br



Lula destaca importância do Amapá para o crescimento do país, enquanto ministro de Portos detalha investimentos previstos

O governo federal planeja, até o final de 2026, viabilizar R\$ 200 milhões em investimentos na infraestrutura do Porto de Santana, no Amapá. A afirmação foi feita pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, na quinta-

feira (13). Ele e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estiveram na capital do estado, Macapá, onde fizeram uma série de entregas, além de homologar o arrendamento do terminal MCP 03, no complexo portuário.

“No mês de agosto, o presidente Lula vai fazer outro leilão e vai autorizar outro, que gerará R\$ 85 milhões em investimentos. Além disso, teremos investimentos de R\$ 25 milhões no IP4 e R\$ 10 milhões no acesso ao porto. Estamos falando de mais de R\$ 200 milhões em investimentos no Porto de Santana”.

O terminal MCP 03 foi arrematado pela empresa Rocha Granéis Sólidos de Exportação no leilão realizado em dezembro de 2024. O contrato estipula um aporte de R\$ 89 milhões na concessão da infraestrutura portuária por 25 anos para a área destinada à movimentação e armazenagem de produtos vegetais, especialmente soja e milho.

O terminal passará por uma expansão com novos silos e melhorias na estrutura existente para aumentar sua capacidade de carga de 450 mil toneladas para 917 mil. Os investimentos incluem a compra de equipamentos para ampliar a operação portuária, conforme o mínimo previsto no EVTEA (Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental). O projeto também prevê obras na infraestrutura comum, como a ampliação do Píer 1, dragagem e pavimentação da via externa.

“Sabemos o impacto que esse porto tem na economia e no desenvolvimento do Amapá (...). Hoje, estamos anunciando investimentos no terminal de grãos vegetais, que será fundamental para o escoamento dos grãos na região”, completou Costa Filho.

O presidente Lula destacou que a transferência de áreas da União ao governo do estado tem o objetivo de propiciar um maior desenvolvimento local. “Se tem alguém que tem o direito de crescer, é o povo brasileiro e o povo do Amapá”.

O ministro de Portos e Aeroportos também reforçou que uma das prioridades da pasta tem sido a estruturação do projeto de concessão do canal de acesso da Barra Norte do Rio Amazonas, na região Norte. A hidrovia é um importante corredor logístico para a exportação de grãos vegetais e minerais, sendo um dos seis projetos prioritários do Plano Geral de Outorgas Hidroviário, elaborado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 14/02/2025

NACIONAL – ESMAVA DA CONAB APONTA SAFRA HISTÓRICA DE GRÃOS NO BRASIL

Projeção indica 325,7 milhões de toneladas colhidas, um crescimento de 9,4% em relação à última temporada

Por **YUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redenenews.com.br



Entre os insumos em destaque, a Conab aponta um aumento na produção de milho, que deve alcançar 122 milhões de toneladas, alta de 5,5% em comparação com o ciclo passado

A safra de grãos 2024/25 no Brasil está prevista para atingir um volume recorde de 325,7 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 9,4% em relação à temporada anterior, conforme divulgado pela Companhia Nacional de

Abastecimento (Conab) na quinta-feira (13). O resultado leva em consideração um crescimento de 2,1% na área plantada, que totaliza 81,6 milhões de hectares, e uma recuperação de 7,1% na produtividade média, estimada em 3.990 kg/ha.

De acordo com a estatal, a análise do setor agropecuário é feita a partir de modelos estatísticos, dados de mercado, previsões climáticas e informações preliminares dos produtores.

Entre os insumos em destaque, a Conab aponta um aumento na produção de milho, que deve alcançar 122 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 5,5% em comparação com o ciclo passado. A primeira safra do produto já tem 13,3% da área colhida.

Para a soja, a produção é estimada em 166 milhões de toneladas, impulsionada pelo aumento no cultivo e pela recuperação nas condições produtivas, especialmente nas regiões do Paraná, Santa Catarina e Centro-Oeste.

Também é esperada uma alta na produção de feijão, com três safras somando 3,3 milhões de toneladas. A primeira está em diferentes estágios fenológicos, com 47% da área já colhida até 10 de fevereiro, e a estimativa é de 1,1 milhão de toneladas. A segunda deve alcançar 1,46 milhão de toneladas, enquanto a terceira deve atingir 778,9 mil toneladas.

No caso do algodão, a expectativa é um crescimento de 4,8% no cultivo, estimado em 2 milhões de hectares. A semeadura da fibra já atingiu 87% da área prevista, com uma produção estimada de 3,8 milhões de toneladas, estabelecendo um novo recorde.

Nas culturas de inverno, as projeções indicam que o trigo deve atingir 9,1 milhões de toneladas. O plantio no Paraná iniciará em abril, e no Rio Grande do Sul, em maio, com esses estados

responsáveis por 80% da produção nacional do cereal. Por fim, o plantio de arroz deve atingir 1,7 milhão de hectares, 6,4% a mais do que na temporada anterior. No Rio Grande do Sul, principal estado produtor, as altas temperaturas e a redução hídrica dos reservatórios, em algumas regiões, não devem afetar a média de rendimento, mas gerarão preocupações aos fazendeiros. A Conab estima que a colheita alcance 11,8 milhões de toneladas, com um aumento de 11,4% em relação ao ciclo passado.

6,4% a mais do que na temporada anterior. No Rio Grande do Sul, principal estado produtor, as altas temperaturas e a redução hídrica dos reservatórios, em algumas regiões, não devem afetar a média de rendimento, mas gerarão preocupações aos fazendeiros. A Conab estima que a colheita alcance 11,8 milhões de toneladas, com um aumento de 11,4% em relação ao ciclo passado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/02/2025

NACIONAL - CÂMARA ADIA DEFINIÇÃO DAS COMISSÕES PARA MARÇO

Hugo Motta afirma que negociações entre líderes partidários seguem travadas e espera resolver impasse após o Carnaval

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redebenews.com.br



Segundo o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, ainda há impasse nas indicações dos líderes: “Mais de um partido prioriza as comissões mais importantes”. Foto: Mário Agra/Câmara dos Deputados

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou em coletiva de imprensa na quinta-feira (13), em Brasília (DF), que a definição das comissões permanentes e especiais da Casa Legislativa será feita após o feriado de Carnaval, em março. Segundo Motta,

ainda há impasse nas indicações dos líderes partidários.

“Os líderes estão começando a discutir internamente porque sempre há um conflito, já que mais de um partido prioriza as comissões mais importantes”, afirmou. “Eu espero poder resolver isso nos próximos dias e começar a discutir para, quem sabe, no início de março, realizarmos a instalação”.

As comissões são distribuídas entre os partidos conforme o princípio da proporcionalidade entre os deputados eleitos. Os colegiados têm como função analisar as propostas legislativas que serão votadas em plenário, promovendo debates que contam com a participação da sociedade civil interessada e de autoridades envolvidas nos projetos.

Atualmente, há 30 comissões permanentes em funcionamento. Além delas, existem dezenas de comissões temporárias, incluindo as parlamentares de inquérito (CPIs) e as comissões mistas, compostas por deputados e senadores.

Entre os principais núcleos da Câmara que impactam o setor de infraestrutura e logística estão a Comissão de Viação e Transportes (antes presidida por Gilberto Abramo – Republicanos/MG); Turismo (Paulo Litro – PSD/PR); Minas e Energia (Júnior Ferrari – PSD/PA); Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (Evair Vieira de Melo – PP/ES); Indústria, Comércio e Serviços (Josenildo – PDT/AP); e Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Rafael Prudente – MDB/DF).

Senado

Já o Senado possui 16 comissões permanentes, das quais nove já tiveram seus futuros presidentes anunciados pelas lideranças parlamentares durante a sessão que elegeu Davi Alcolumbre (União-AP) para a presidência da Casa.

De acordo com o porta-voz do PL, senador Carlos Portinho (RJ), o partido ficará com a Comissão de Infraestrutura, e o senador Marcos Rogério (RO) será o responsável pela gestão do colegiado.

Seguindo a regra da proporcionalidade, os maiores partidos da atual bancada são PSD e PL, com 14 senadores. Depois vêm MDB com 11, PT com 10, União com sete, PP com seis, Podemos, PSB e Republicanos com quatro, PDT e PSDB com três, e Novo com um parlamentar.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/02/2025

BRASIL EXPORT - PREPARAÇÃO PARA O SUDESTE EXPORT TERÁ CONTRIBUIÇÃO DO IBP

Representantes do instituto e do Grupo Brasil Export se reuniram para alinhar pautas do setor de petróleo e gás

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Representantes do IBP receberam a direção e conselheiros do fórum e confirmaram a participação nas reuniões preparatórias para o evento que acontecerá em abril, no Rio. Foto: Divulgação/Grupo Brasil Export

As questões ligadas ao setor de petróleo e gás farão parte da programação do Sudeste Export 2025, fórum regional promovido pelo

Grupo Brasil Export e que integra o calendário do principal movimento sobre infraestrutura e logística do país. Na quinta-feira (13), representantes do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) receberam a direção e conselheiros do fórum e confirmaram a participação nas reuniões preparatórias para o evento que acontecerá nos dias 1º, 2 e 3 de abril, na cidade do Rio de Janeiro. O encontro acontecerá em paralelo ao Latam Export, iniciativa inédita do grupo e que terá a sua primeira edição neste ano.

Para o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, a entrada do IBP nas pautas do Sudeste Export vai fortalecer o papel do fórum na contribuição para construção de políticas, regulação e fomento de competitividade do setor. “Em 2024, o petróleo bruto foi o principal produto exportado pelo Brasil pela primeira vez na história, superando a soja e o minério de ferro. Acreditamos que, juntos, podemos promover discussões de qualidade entre empresas, governos e agências reguladoras para que a indústria cresça em escala global”, destaca.

A expectativa é que a produção nacional aumente dos cerca de 3,5 milhões de barris/dia produzidos hoje para mais de 5 milhões de barris/dia até 2030, com a conclusão de projetos da Petrobras e de outras empresas privadas no pré-sal. Com isso, o Brasil — que é atualmente o sétimo produtor mundial de petróleo — pode ficar entre os cinco maiores, superando Iraque e China, em um prazo de cinco anos.

Segundo o IBP, representado na reunião pela Diretora Executiva Corporativa, Claudia Rabello, e pela Gerente de Relações Institucionais e Governamentais, Natalia Mourão, a demanda global por petróleo vai seguir crescendo, pelo menos no médio prazo, enquanto o produto brasileiro atrai mais consumidores por ter baixo teor de CO2. Elas apostam em aperfeiçoar a comunicação e a qualificação da mão de obra do segmento para sedimentar o desenvolvimento nos próximos anos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 14/02/2025

REGIÃO SUDESTE - MARINHA REALIZA TRANSFERÊNCIA DE NAVIO INOPERANTE NO PORTO DE SANTOS

Em operação conjunta, força naval e APS coordenaram a movimentação do NM Srakane, abandonado desde 2020

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O NM Srakane, de bandeira panamenha, atracou na margem esquerda do Porto de Santos, em Guarujá, para reparos que nunca foram realizados, resultando em seu abandono

A Marinha do Brasil fez na quinta-feira (13) a transferência do casco do NM Srakane, embarcação inoperante atracada no Porto de Santos (SP). De acordo com o Departamento Hidroviário, a travessia de balsa entre as cidades

de Santos e Guarujá ficou paralisada durante 12 minutos.

A operação teve a colaboração da Autoridade Portuária de Santos (APS) e da empresa proprietária do navio, a Vintage Trading SRO, representada pelo escritório Varea & Dionísio.

O deslocamento da embarcação é parte de um planejamento iniciado em outubro de 2024 e foi executado por uma empresa especializada em salvamento marítimo. Segundo a Autoridade Portuária, a ação ocorre após o cumprimento de todos os requisitos previstos na NORMAM204 / DPC e ao cumprimento das medidas de segurança necessárias para garantir a integridade da operação.

“A decisão de movimentar o NM Srakane foi tomada a pedido do proprietário da embarcação, diante do avançado estado de desgaste das estruturas de amarração no local atual, o que tornava iminente o risco de ruptura”, disse a APS, em nota.

O novo ponto de atracação, localizado no interior do estuário de Santos, possui “estrutura adequada para manter o navio amarrado com segurança”. Ainda de acordo com a APS, a permanência da embarcação nesse local não representa riscos à navegação ou ao meio ambiente.

O caso

O NM Srakane, navio de bandeira panamenha, ficou abandonado no Porto de Santos desde outubro de 2020. A embarcação atracou na margem esquerda do complexo marítimo, em Guarujá, para reparos que nunca foram realizados, resultando em seu abandono.

Em 2021, a situação dos 15 tripulantes, oriundos da Geórgia, Ucrânia e Montenegro, ganhou destaque devido às condições precárias a bordo. Eles enfrentaram falta de alimentos, água potável e salários atrasados. Após intervenção das autoridades, os marítimos foram repatriados em julho de 2021, depois de receberem os pagamentos devidos.

Desde então, o Srakane permaneceu atracado no mesmo local, sem perspectiva de remoção ou destino definido.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 14/02/2025

REGIÃO NORDESTE - USINA EÓLICA PROMETE IMPACTAR O PIB DO CEARÁ EM MAIS DE R\$ 2 BI

Governador do Ceará enalteceu a importância da recém-inaugurada unidade para a produção de energia renovável

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Com um investimento de R\$ 750 milhões, a usina eólica tem capacidade instalada de 112,5 MW, utilizando 25 aerogeradores do tipo V150-4,5MW, todos fabricados em Aquiraz. Foto: Divulgação/Governo do Ceará

O Ceará segue expandindo sua matriz energética com a inauguração da usina Kairós, empreendimento do Grupo Darby International Capital localizado em Icapuí. Com um investimento de R\$ 750 milhões, a usina tem capacidade instalada de 112,5 MW, utilizando 25

aerogeradores do tipo V150-4,5MW, todos fabricados em Aquiraz (CE). A estimativa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) é que a operação represente um incremento de R\$ 2,175 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) do estado.

Durante a inauguração, na quarta-feira, dia 12, o governador Elmano de Freitas (PT) ressaltou a importância do empreendimento para a produção de energia renovável. “Aqui irá ser produzida uma quantidade importante de energia. O que será gerado aqui dá para abastecer, em torno, de 260 mil residências, uma cidade do tamanho de Teresina, no Piauí. Portanto, é um investimento muito importante para o Estado do Ceará, é muito importante para o Brasil, porque temos que aproveitar a energia limpa para uma nova economia”, afirmou.

O projeto gerou aproximadamente 1.200 empregos durante a fase de construção e prevê a manutenção de pelo menos 60 postos de trabalho permanentes para operação e manutenção da usina. Além do impacto econômico local, o parque eólico reforça a presença do Ceará no setor de energias renováveis, que tem sido um dos pilares do desenvolvimento estadual nos últimos anos.

O diretor da Darby International, Ricardo Roccia, destacou a relevância da usina para o setor energético nacional. “Esse projeto é um marco muito importante. Esse investimento, para nós, representa o início de um ciclo de crescimento para o país em energia renovável”, pontuou. “É uma agenda muito importante de sustentabilidade e de referência em desenvolvimento importante. Concluir esse projeto era essencial para nós. Hoje estamos aqui, com a manutenção de empregos diretos e indiretos para o estado e produzindo energia limpa”, acrescentou.

A fábrica da Vestas, localizada em Aquiraz, foi responsável pela produção das turbinas que compõem o parque eólico. Eduardo Ricotta, presidente da empresa na América Latina, enfatizou o impacto do projeto na economia regional. “Temos que agradecer ao Governo do Ceará por essa parceria, que tem sido importantíssima nesse cenário de parceria público-privada. Aqui, pra gente, é importante que seja do Ceará para o Ceará. Fabricamos todos os equipamentos em Aquiraz, e é um orgulho muito grande porque movemos um número grande de fornecedores, um movimento grande e investimento importante”, disse.

O prefeito de Icapuí, Kleiton Pereira (PSD), destacou os benefícios do empreendimento para a cidade. “Icapuí está de braços abertos para todos os empreendimentos que chegarem nesse município para ajudar a desenvolver e melhorar a qualidade de vida da nossa população. Pois é bom para a gestão, é bom para o estado e é bom para toda a nossa região. Então, a palavra é gratidão”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/02/2025

REGIÃO SUL - PORTOS DO PARANÁ INICIA RECUPERAÇÃO DE VIAS NO VALOR DE R\$ 10 MI EM PARANAGUÁ

Recuperação de ruas visa reduzir riscos de acidentes e melhorar o tráfego em áreas essenciais para a atividade portuária

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Os trabalhos começaram nesta semana na Avenida Portuária de Paranaguá, onde o pavimento de concreto entre os Portões 3 e 4 e entre os Portões 4 e 5 está sendo corrigido

A Portos do Paraná está investindo cerca de R\$ 10 milhões para recuperar diversas vias de Paranaguá. O projeto abrange os acessos ao porto e ao Pátio de Triagem, além de ruas diretamente relacionadas à atividade portuária, com o objetivo de

melhorar a mobilidade urbana.

“Fazemos o máximo que a legislação nos permite para realizar os serviços que trazem melhorias para a comunidade parnanguara”, afirmou Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Autoridade Portuária que administra os portos de Paranaguá e Antonina.

Atualmente, a empresa pública mantém quatro contratos ativos para a manutenção de pavimentos em concreto e asfalto, além de sinalização viária.

De acordo com a Diretoria de Engenharia e Manutenção da Portos do Paraná, os trabalhos começaram nesta semana na Avenida Portuária, onde o pavimento de concreto entre os Portões 3 e 4 e entre os Portões 4 e 5 está sendo corrigido. A expectativa é concluir esses trechos em 15 dias.

Matheus Arnoni Mendes, coordenador de Fiscalização, comentou que o objetivo é melhorar o fluxo do trânsito e reduzir os riscos de acidentes e danos aos veículos. “Este é um serviço essencial para manter as vias em boas condições para os usuários”, afirmou.

Em março, as empresas contratadas pela Portos do Paraná começarão os trabalhos na Avenida Coronel Santa Rita, entre a rotatória e a Avenida Bento Rocha, e na Rua Manoel Bonifácio, entre a Rua Soares Gomes e a Avenida Ayrton Senna da Silva.

Igor Costa de Toledo, coordenador de Manutenção Civil, explicou que os contratos envolvem serviços como recuperação de placas de concreto e reparos em fissuras, além de contratos específicos para a sinalização horizontal e vertical.

Além disso, a empresa pública já realizou melhorias em trechos dentro do Pátio de Triagem e nos acessos ao local, em parceria com a concessionária da BR-277. Também foram feitas intervenções na Avenida Costeira, Rua Barão do Rio Branco e Rua Coronel José Lobo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/02/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

GUERRA COMERCIAL DE TRUMP: AMORIM DIZ QUE BRASIL PODE FAZER COORDENAÇÃO COM OUTROS PAÍSES

Assessor especial do presidente Lula participou de um evento na Alemanha

Por Eliane Oliveira — Brasília



Celso Amorim, assessor internacional da Presidência da República — Foto: Cristiano Mariz

O assessor para assuntos internacionais do Palácio do Planalto, Celso Amorim, afirmou, nesta sexta-feira, que o Brasil poderá se coordenar com outros países em busca de uma solução para a aplicação de sobretaxas a importações americanas, promovida pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Em três semanas à frente da Casa Branca, Trump anunciou uma tarifa de 25% sobre o aço e o alumínio estrangeiros e avisou que produtos com alíquotas maiores que as cobradas pelos EUA terão o mesmo tratamento. Um exemplo é o etanol brasileiro, que tem um Imposto de Importação de 18%, enquanto no país da América do Norte o percentual é de 2,5%

— Iríamos para a OMC (Organização Mundial do Comércio), mas os Estados Unidos, no primeiro mandato de Trump, enfraqueceu essa iniciativa. Então, não funciona. Temos que pensar. Talvez a gente coordene com outros países que são tarifados da mesma maneira — disse Amorim, ao participar de uma mesa redonda na Conferência de Segurança de Munique, na Alemanha.

Ele disse que as indústrias brasileiras que dependem do aço brasileiro podem se tornar aliadas do Brasil. Afirmou que o governo tentará negociar com os EUA, em busca de uma solução.

— Negociação é sempre melhor — ressaltou.

Amorim defendeu o cumprimento das regras da OMC. E enfatizou que as medidas tomadas por Trump não foram adotadas especificamente contra o Brasil: envolvem o mundo todo.

— O que queremos fazer, respeitar as regras, ou mudá-las? Enquanto as regras não mudam, temos que respeitá-las — disse Amorim.

A OMC está parcialmente paralisada. O Órgão de Apelação — último tribunal para que o país que foi condenado por recorrer — foi inviabilizado por um boicote dos EUA que foi mantido pelo antecessor de Trump, o democrata Joe Biden.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/02/2025

LULA DIZ QUE ESTADOS UNIDOS NÃO TÊM COMPROMISSO COM MEIO AMBIENTE E QUE TRUMP NÃO DEVE VIR À COP30

Em discurso, o presidente criticou Trump e países ricos por não cumprirem promessas de financiamento climático e reforçou compromisso do Brasil com o desmatamento zero até 2030

Por Bruna Lessa — Brasília



Presidente Lula. — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve presente em um evento de divulgação de investimentos para a COP30 em Belém (PA), nesta sexta-feira. Durante sua fala ele reafirmou o compromisso do Brasil com a preservação da Amazônia e criticou a falta de financiamento internacional para o enfrentamento das mudanças climáticas. Lula também criticou a postura de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, que retirou o país do Acordo de Paris, enfraquecendo os compromissos globais para a redução das emissões de carbono.

O presidente também condenou o não cumprimento das promessas feitas por países desenvolvidos, que, desde 2009, prometeram US\$ 100 bilhões anuais para financiamento climático, mas não cumpriram o compromisso.

— Nós ficamos atrás de US\$ 300 bilhões e não deram, agora a conta é de US\$ 1,3 trilhões e não vão dar porque o presidente dos EUA já não assinou o protocolo de Kyoto, agora saiu do acordo de Paris e acho que nem vai vir aqui, porque eles não querem compromisso. Quem quer compromisso somos nós que acreditamos na ciência, que acreditamos que o mundo está numa situação difícil — afirmou Lula.

O presidente reforçou que o Brasil seguirá cumprindo sua parte na luta contra as mudanças climáticas, assumindo a meta de zerar o desmatamento até 2030.

— Ninguém pediu para nós. Nem o presidente dos EUA, nem o da Alemanha, nem da França. Nós decidimos porque queremos mostrar para eles que temos mais responsabilidade — declarou.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/02/2025

BRASIL PODE SOFRER MENOS COM TARIFAS, MAS GUERRA COMERCIAL É RUIM EM QUALQUER CENÁRIO, DIZ GALÍPOLO

Presidente do BC diz que tarifas de Trump tendem a afetar mais o México, mas ressalta que conflito comercial gera incerteza para todos. Sobre fiscal, ele voltou a dizer que o BC não pode reagir a 'fantasmas'

Por Juliana Causin — São Paulo



O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo — Foto: Raphael Ribeiro/BCB

Para o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, as tarifas impostas pelo governo de Donald Trump podem ter um efeito comparativo menor no Brasil do que em outras economias mais próximas comercialmente dos EUA, como a do México. Mesmo assim, o risco de uma 'guerra comercial' gera incerteza que tende a ser negativa para todos, afirmou.

— Qualquer condição do comércio global, é melhor sem a gente ter uma guerra tarifária — afirmou o presidente da autoridade monetária em encontro na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), nesta sexta-feira — O que eu estou

colocando é que relativamente, talvez seja menos prejudicial para o Brasil do que para o México, mas isso não significa que seja positivo.

Galípolo explicou que, nos últimos anos, o México se beneficiou de uma aproximação comercial maior com os Estados Unidos em razão de um processo de nearshoring das cadeias globais, em que empresas e países realocam sua logística para economias mais próximas. Agora, com as tarifas impostas por Trump, o mercado começou a reavaliar suas posições nesses países, avaliou o presidente do BC.

— Há uma inversão, ou seja, essa menor relação comercial do Brasil com os EUA comparativamente ao México induziu agora uma sensação por parte dos agentes do mercado de que eventualmente uma política de tarifa mais pesada possa prejudicar mais o México do que o Brasil.

Ainda assim, o presidente do BC reforçou que o Brasil não está imune a impactos negativos e que as tarifas podem desorganizar fluxos comerciais globais, pressionando preços e dificultando previsibilidade econômica.

— Existe um prêmio considerável de incerteza relacionado a como vai ser a política e quais vão ser os impactos — afirmou, acrescentando que a expectativa anterior era de que a imposição imediata de tarifas poderia alimentar um ciclo inflacionário, forçando o Federal Reserve a elevar juros, o que não aconteceu imediatamente após a posse de Trump.

— O fato de não terem sido colcadas as tarifas imediatamente foi recebido como alívio por boa parte do mercado e melhorou o preço dos ativos. Não se trata de dizer que é melhor com tarifa. É o contrário: existe um prêmio considerável de incerteza relacionado a como vai ser a política e quais vão ser os impactos. Essa incerteza tem influenciado a dinâmica dos preços — acrescentou o presidente do BC.

BC não deve reagir a 'fantasmas'

Ao tratar do cenário local, Galípolo voltou a defender que o Banco Central deve agir com base em tendências que se provem corretas e que a autoridade monetária deve ter cautela ao interpretar dados de curto prazo.

— Uma coisa é você ser preventivo quando tem uma atividade que vem desacelerando ou acelerando [...], outra coisa é reagir a algo que é visto ou percebido pelo mercado como uma possibilidade, mas que não está aí — afirmou o presidente do BC, ao se questionado sobre risco de dominância fiscal no Brasil. — Seria um equívoco do ponto de vista de política monetária ser preventivo a fantasmas, a algo que não está colocado.

Galípolo explicou que, no atual momento, a economia brasileira tem mostrado resiliência e que a política monetária deve considerar a evolução real dos indicadores antes de antecipar movimentos. Segundo ele, os dados precisam demonstrar uma trajetória consistente para que o Banco Central possa tomar decisões.

— O BC quer ter certeza e tomar tempo para que os dados de alta frequência não estejam produzindo apenas uma volatilidade, mas revelem uma tendência — disse, acrescentando que, ao longo dos últimos anos, previsões do mercado, governo e BC acabaram não se concretizando.

Remédio do BC 'vai funcionar'

Ao tratar do fiscal, Galípolo reconheceu que há preocupações com o nível de gastos públicos, mas ponderou que a relação dívida e PIB não se deteriorou tanto quanto o previsto. Ele destacou que os números finais "foram melhores do que se imaginava originalmente", e ponderou que o BC precisa evitar amplificar volatilidades desnecessárias:

— É muito importante que a autoridade monetária não reproduza essa volatilidade, não reflita essa volatilidade para não amplificá-la.

O presidente do BC ainda citou um de seus antecessores no cargo, o economista Armínio Fraga, ex-presidente da autoridade monetária, ao reforçar que o "remédio" aplicado pelo Banco Central, ou seja, a alta de juros, irá funcionar.

Durante um seminário, Armínio afirmou "a curva de juros está lá na Lua, a perder de vista" e que o BC precisaria "de ajuda". Ele acrescentou que Galípolo terá que tomar um "suco amargo" e que poderia convencer o governo "de que não tem mágica" sobre o fiscal.

Sem fazer referência direta às declarações do economista, Galípolo reforçou que o Banco Central tem as ferramentas necessárias para garantir a convergência da inflação para a meta e seguirá usando os instrumentos disponíveis para isso.

Cobrado por Luiza Helena

Durante o encontro na Fiesp, Galípolo foi questionado por empresários sobre os efeitos negativos dos juros altos e as incertezas fiscais atuais. A empresária Luiza Helena Trajano, presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza, chegou a pedir "por favor" para que o BC pare de comunicar novas altas de juros.

Ao encerrar a participação na mesa, o presidente do BC ponderou que há desafios econômicos estruturais no país não podem ser resolvidos apenas pela política monetária. Ele reforçou que o enfrentamento delas exige um esforço conjunto da sociedade.

—Acho que o caminho apontado pelo Josué (Josué Gomes da Silva, presidente da Fiesp) e pelo Guilherme (Guilherme Gerdau, presidente do Conselho da Gerdau) é um caminho muito importante, para que a gente entenda que esses são desafios para a gente enfrentar enquanto sociedade.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/02/2025

BRASIL PRECISA ENCERRAR DEFINITIVAMENTE GERAÇÃO DE ENERGIA A CARVÃO, DIZ FRENTE DE CONSUMIDORES

Organização manifesta preocupação com movimento pela ampliação do setor de carvão mineral na região Sul do país

Por Bernardo Lima — Brasília



Carvão mineral — Foto: Michel Filho

A Frente Nacional dos Consumidores de Energia (FNCE) publicou nesta sexta-feira nota oficial em que afirma que o Brasil precisa encerrar definitivamente geração de energia elétrica a carvão.

A FNCE afirma que acompanha com preocupação "os movimentos de políticos e empresas do setor carbonífero pela ampliação da geração de energia à base de carvão mineral no Sul do Brasil".

A nota vem após movimentos de empresários e políticos do Rio Grande do Sul para reativar a termelétrica a carvão Candiota 3. A unidade localizada em Candiota (RS) está sem operação desde janeiro deste ano, quando se encerrou o contrato de produção e fornecimento de energia.

Na nota, a FNCE afirma que não existe justificativa técnica para a concessão de novos subsídios para o setor.

"Todos sabemos, inclusive com base nas informações oficiais do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) que o país precisa reduzir a quantidade de usinas termelétricas inflexíveis. Não há

crise hídrica nem quaisquer outras justificativas para uma suposta corrida às térmicas. Quem defende essa narrativa está mal-informado ou mal-intencionado”, diz a nota.

No início deste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou os chamados “jabutis” inseridos pelo Congresso Nacional no projeto de lei que regulamenta a instalação de equipamentos para energia eólica em alto mar (offshore). Um dos trechos vetados previa a destinação de R\$ 92 bilhões em subsídios ao carvão mineral até 2050.

A Frente observa, no entanto, que a transição do processo para que o país pare de conceder benefícios para geração de energia por carvão mineral, deve seguir um “caminho seguro” para as comunidades que dependem da atividade.

“Mas qualquer proposta de contratação de longo prazo dessas usinas é injustificável do ponto de vista econômico e social, e incoerente em termos ambientais, especialmente para o país que sediará a COP 30 neste ano”, completa a nota.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/02/2025

ROYALTIES DO PETRÓLEO RENDERAM R\$ 100 BILHÕES EM 2024 NO BRASIL, UMA CIFRA RECORDE

Por Lauro Jardim



A exploração de petróleo no Brasil rendeu um total de R\$ 100 bilhões entre royalties e participações especiais para basicamente estados, municípios e União em 2024, de acordo com dados da ANP. Um aumento de 9,17% em relação aos R\$ 91,6 bilhões obtidos em 2023.

Exploração de petróleo: royalties em alta — Foto: Reprodução

Esse montante foi assim distribuído: R\$ 58,2 bilhões referentes aos royalties e R\$ 41,8 bilhões para as participações especiais.

Estados e municípios ficaram com o grosso do dinheiro: R\$ 56,3 bilhões, 57,3% do total: R\$ 32,3 bilhões (32,3%) para os estados e R\$ 24 bilhões (24%) para os municípios.

Entre os estados, o mais beneficiado foi, disparado, o Rio de Janeiro: R\$ 13,1 bilhões (84,2%) dos royalties e R\$ 14,5 bilhões (86,7%) das participações especiais. Um total de R\$ 27,6 bilhões.

A União ficou com a terceira maior fatia do bolo: R\$ 29,1 bilhões, 29,1%. Educação e Saúde levaram R\$ 11 bilhões, 11%.

Os restantes 3,7% foram distribuídos para o Comando da Marinha, 1,46%; Ministério da Ciência e Tecnologia, 1%; Ministério do Meio Ambiente, 0,24%; e Ministério de Minas e Energia, 1%.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/02/2025

LUIZA TRAJANO FAZ APELO A GALÍPOLO E PEDE QUE BC PARE DE COMUNICAR ALTA DE JUROS: 'ATRAPALHA TUDO'

Empresária disse que 'o varejo é o primeiro a sofrer'. Galípolo sorriu durante comentário e, depois, reafirmou que o Banco Central deve zelar pela estabilidade monetária

Por Juliana Causin — São Paulo



Luiza Helena Trajano, presidente do conselho de administração do Magazine Luiza — Foto: Agência O Globo

A empresária Luiza Helena Trajano fez um apelo ao presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo em relação à forma como o BC tem sinalizado aumentos futuros na taxa de juros. A presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza pediu que, "por favor", o Banco Central pare de comunicar as altas da Selic.

— Eu queria pedir para ele, por favor, não comunicar mais que vai ter aumento de juros porque aí já atrapalha tudo desde o começo — afirmou a empresária, nesta sexta-feira, durante evento na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Galípolo, sentado a poucas cadeiras de distância da empresária, sorriu após receber o pedido.

Na estreia dele no comando do Comitê de Política Monetária, em janeiro deste ano, o Banco Central elevou em 1 ponto percentual a taxa básica de juros, que passou de 12,25% para 13,25%. O Copom também sinalizou uma nova alta na próxima reunião, que acontece em março deste ano, quando a taxa deve atingir 14,25%.

— O varejo é o primeiro que sofre — acrescentou Luiza Helena, que estava sentada no palco do auditório da Fiesp junto com presidente da entidade, Josué Gomes — As pequenas e médias empresas não aguentam mais sobreviver com isso. Não tem condições. E são elas que geram o emprego — acrescentou ela.

A fala de Luiza Helena foi a última do encontro. Na sequência, Galípolo encerrou sua participação reforçando o compromisso do BC em levar a inflação para a meta e "zelar pela estabilidade da moeda". Ele também ponderou que a autoridade monetária não é capaz de resolver problemas estruturais do país.

Durante o encontro, que aconteceu na sede da Fiesp, em São Paulo, Galípolo ouviu diversas queixas sobre os juros altos e o cenário fiscal. Ao abrir o evento, Guilherme Gerdau, presidente do Conselho de Administração da Gerdau, destacou que o "remédio" do Banco Central estava funcionando, ou seja, o país começa a sentir a perda da tração econômica.

— Precisamos caminhar para um patamar de juros mais próximo do mundo — afirmou Guilherme, que também preside o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI). — Devemos lembrar a todos que as empresas e famílias tomam crédito com taxas de juros que vão muito além da taxa básica.

Apesar das críticas sobre juros e cenário fiscal, o tom geral foi elogioso ao início da gestão de Galípolo no Banco Central. Durante o encontro, o presidente do BC justificou que, apesar das dificuldades no curto prazo, a alta da Selic foi necessária para evitar pressões inflacionárias mais fortes no futuro e garantir a estabilidade econômica.

Ele enfatizou que o BC deve sempre se comportar de maneira preventiva, mas sem se basear em dados de curto prazo e tendências que se provem incorretas. Galípolo também destacou que calibrar a comunicação tem se tornado um dos pontos de atenção mais relevantes para o Banco Central.

— Hoje o tema da comunicação virou uma ciência própria. Imediatamente depois que sai o comunicado (a ata do Copom), diversas análises minuciosas sobre cada pontuação e palavra são feitas para tentar interpretar o que o BC quis dizer — afirmou o presidente da autoridade monetária.

Em diversos momentos, Galípolo comentou que o Banco Central precisa evitar amplificar volatilidades, especialmente quando os dados disponíveis ainda são incertos. Ele destacou que o BC não deve gerar volatilidade ao reagir de forma precipitada a flutuações de curto prazo, que podem não refletir tendências consistentes.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/02/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

LULA: SE EUA TAXAREM AÇO BRASILEIRO, VAMOS DENUNCIAR NA OMC OU TAXAR PRODUTOS QUE IMPORTAMOS DELES

O presidente afirmou que os Estados Unidos vêm se comportando como o “xerife do mundo” e afirmou que isso o preocupa

Por Sofia Aguiar (Broadcast) e Gabriel Hirabahasi (Broadcast)

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que não tem relacionamento com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e que qualquer taxaço de produtos brasileiros nos EUA, como o aço, por exemplo, poderá ter como reação a taxaço de produtos americanos no Brasil.

Trump assinou, na segunda-feira, 10, duas ordens executivas impondo uma tarifa de 25% sobre aço e alumínio de todos os países globalmente. O Brasil, segundo maior fornecedor de aço para os EUA, é um dos atingidos.

O governo brasileiro está discutindo como reagir em relação ao caso. Os principais conselheiros escolhidos por Lula para discutir o tema até aqui foram o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o vice-presidente Geraldo Alckmin, ministro da Indústria, Comércio e Serviços.

Na quinta-feira, 13, Trump também anunciou tarifas recíprocas para todos os países. No Brasil, a medida deve afetar a exportação de etanol para os americanos. Hoje o Brasil impõe uma tarifa de 18% à importação de etanol de milho dos EUA.



O presidente Lula durante a entrega de unidades do Minha Casa, Minha Vida no Amapá. Foto: Ricardo Stuckert / PR

Em entrevista à Rádio Clube do Pará na manhã desta sexta-feira, 14, Lula disse, em relação à taxaço do aço brasileiro, que o Brasil deverá “reagir comercialmente”, “denunciar na OMC” ou “taxar produtos que a gente importa deles”.

“Enquanto os EUA tiverem a relação civilizada e harmônica com o Brasil, está tudo bem. Agora,

ouvi dizer que vai taxar o aço brasileiro. Se taxar, vamos reagir comercialmente ou vamos denunciar na OMC ou vamos taxar os produtos que a gente importa deles. A relação do Brasil com os EUA é muito igualitária. Eles importam US\$ 40 bilhões. Nós importamos US\$ 45 bilhões”, disse o presidente da República.

Lula disse que o relacionamento entre Brasil e EUA é entre os Estados, não entre os presidentes. Afirmou não ter conversado com Trump desde sua posse, por exemplo. Sugeriu, ainda, que os Estados Unidos tenham deixado de se preocupar com a democracia e com o livre mercado em nível mundial e tenham adotado um discurso protecionista.

“Estou preocupado de que os EUA, depois da Segunda Guerra Mundial, virou uma espécie de patrono da democracia e xerife do mundo. Agora, o discurso não é mais esse. A democracia não está mais valendo tanto. Eles, que defendiam o mercado livre, agora estão defendendo o protecionismo. É os EUA para os americanos, tudo para os americanos, vou taxar todos os produtos, vou tomar a Groenlândia, anexar o Canadá”, disse.

Eu me preocupo com isso porque o que está em risco no mundo é a democracia e eles estão agora negando tudo isso”, completou.

Lula disse que o Brasil quer paz, não guerra. “Não queremos atrito com ninguém. O Brasil não tem contencioso internacional. Queremos paz e tranquilidade. Se o Trump tiver esse comportamento com o Brasil, teremos esse comportamento com os EUA. Agora, se tiver alguma atitude com o Brasil haverá reciprocidade”, disse. E reiterou esperar que o presidente americano, Donald Trump, “saiba que o mundo precisa de tranquilidade, e não nervosismo”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/02/2025

SETOR EÓLICO QUER INCLUIR FONTE NO LEILÃO DE ENERGIA NOVA A-5

Associação de empresas do ramo vai levar demanda para o Ministério de Minas e Energia

Por Wilian Miron (Broadcast)



Perspectiva para a retomada nos pedidos à indústria é entre 2027 e 2028 Foto: Jf Diorio/Estadão - 02/09/2017

Em busca de novas demandas por projetos de geração, a Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias (ABEEólica) vai pedir ao Ministério de Minas e Energia (MME) para incluir a fonte eólica no leilão de energia nova A-5, previsto para 25 de julho deste ano.

Segundo a presidente da associação, Elbia Gannoum, o leilão inicialmente previsto para a fonte hídrica deve ter demanda que permita a participação de usinas eólicas e talvez solares. “Fizemos as contas e pode ter demanda razoável, por isso vamos pleitear no ministério para entrarmos no A-5”, disse ela ao Broadcast.

Outras medidas adotadas pelo setor para contornar a crise provocada pela falta de pedidos é a busca de contratos para atender aos data centers que serão construídos no País nos próximos anos, e os futuros projetos de hidrogênio verde, amônia e as eólicas offshore. As últimas ainda dependem de um leilão de área que o governo promoverá. A expectativa da ABEEólica é que o certame aconteça ainda este ano. “Estamos começando um movimento de levantar [voo], e os contratos estão começando a ser assinados, mas isso tem efeito em dois anos”, comentou.

Com isso, a perspectiva para a retomada nos pedidos para a indústria é entre 2027 e 2028. Para este ano, contudo, o prognóstico é de implantação de menos projetos do que vinha ocorrendo até 2023, quando foram instalados quase 5 gigawatts (GW) em usinas desta fonte.

Encomendas minguaram

Em 2022, diante de um descasamento entre o custo de implantação dos empreendimentos e o preço da energia no mercado livre, as encomendas nas fábricas minguaram, alterando os planos de diversos fabricantes. Em 2024, foram implantados aproximadamente 3 GW em eólicas, e a perspectiva para 2025 também não é animadora, com volume de instalação da fonte que pode ser ainda menor ou no máximo no mesmo ritmo.

“Este ano vamos recuperar a contratação, mas para chegar na fábrica isso demora dois anos, e o que vai ser instalado até 2026 foi contratado ainda em 2024”, comentou Gannoum.

Como consequência disso, nomes tradicionais como a GE e a Siemens Gamesa deixaram o País, enquanto a catarinense WEG paralisou temporariamente sua produção. A espanhola Acciona, por sua vez, reduziu presença no mercado brasileiro.

Em capítulo mais recente da crise no setor, a fabricante de pás Aeris tem visto seu negócio prejudicado e demitiu mais de 5 mil empregados desde o ano passado. A última leva foi de 700 trabalhadores, anunciada nos últimos dias. Já a LM Wind Power confirmou na terça-feira, 11, que deixará de produzir no Brasil. A decisão, contudo, já era esperada após a saída de sua controladora, a GE, do mercado brasileiro.

Mudanças estão em curso

Se, por um lado, empresas com tradição global na cadeia eólica deixaram de produzir no Brasil ou reduziram sua participação, por outro, o setor vive uma reconfiguração com o avanço dos chineses.

Nos últimos anos, houve a chegada da fabricante de turbinas Goldwind e da fabricante de pás Sinoma Blade, que miram atender empreendimentos das geradoras de energia instaladas no País e que têm capital chinês.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/02/2025

GUILHERME GERDAU: NA TAXAÇÃO DO AÇO ‘SOMOS IMPACTADOS NAQUILO QUE A GENTE PRODUZ DO CANADÁ’

‘Está muito confuso ainda todo esse tema das tarifas’, diz o presidente do conselho da Gerdau, que tem a vantagem de produzir em território americano a maior parte do aço que vende aos EUA

Por Caroline Aragaki (Broadcast), Francisco Carlos de Assis (Broadcast) e Eduardo Laguna (Broadcast)

Maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo, a Gerdau tem como vantagem, em relação à taxaço às importações imposta por Donald Trump, o fato de produzir nos Estados Unidos aço que vende no mercado americano. Porém, a operação no Canadá é exportadora para os EUA.

“Toda a nossa produção que atende o mercado americano é feita nos Estados Unidos. Somos impactados em alguma parte naquilo que a gente produz do Canadá para os Estados Unidos. Vai bastante coisa do Canadá para os Estados Unidos”, afirmou o presidente do conselho de administração da Gerdau, Guilherme Gerdau, ao Estadão/Broadcast.

A tarifa de 25% sobre o aço (assim como a taxaço do alumínio) foi assinada por Trump na segunda-feira, 10, abrangendo todos os países globalmente — o Brasil, segundo maior fornecedor de aço para os EUA, é um dos atingidos.

A Gerdau, como já é amplamente sabido e reiterado à reportagem pelo empresário, reúne algumas vantagens em relação às demais siderúrgicas brasileiras por ter plantas de produção de aço em vários países, inclusive nos Estados Unidos.



Porém, a falta de informações sobre como na prática será implantada a barreira comercial desorienta o mercado. “Está muito confuso ainda todo esse tema das tarifas”, afirmou.

Guilherme Gerdau diz que o maior problema dos Estados Unidos no mercado do aço é com a China e com a Europa, e não com o Brasil Foto: Divulgação/Gerdau

Na verdade, de acordo com Guilherme Gerdau, por

enquanto, não tem nada ainda efetivamente definido. Quando se trata de Brasil, por exemplo, explica o empresário, a Gerdau exporta uma parte relevante de semiacabados para os EUA, mas hoje estas exportações estão fora dessas tarifas sinalizadas por Trump, por força dos acordos de exceção firmados no primeiro mandato do atual presidente americano.

“O que chega para nós agora é que essas exceções vão acabar. Mas ainda falta detalharmos o que exatamente vai acontecer. Mas o que está chegando para nós é que as exceções que existiam no sistema anterior com o governo Trump vão acabar”, observou Gerdau.

Ele ponderou que, apesar de as exportações de semiacabados a partir do Brasil terem escala, são consideradas pequenas perto do montante total do aço que a empresa coloca no mercado norte-americano.

De acordo com Gerdau, o maior problema dos Estados Unidos neste mercado do aço é mesmo com a China e com a Europa, que têm despejado uma grande quantidade de aço produzido com subsídios de seus governos.

Para tentar minimizar os impactos de uma possível efetivação do aumento das tarifas pelo governo americano, Gerdau disse que pode elevar a sua produção nos Estados Unidos. “Nós já vínhamos aumentando a produção local nos Estados Unidos de forma orgânica. E agora, na medida que o mercado retoma, ainda temos capacidade local para atender o mercado americano”, disse.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 14/02/2025

MAIS DA METADE DOS CEOS DO AGRO VEEM NEGÓCIOS AMEAÇADOS POR MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Pesquisa da PwC, com mais de 4,7 mil executivos em 100 países, mostra que executivos do setor tem uma preocupação maior com questões relacionadas ao clima do que outros segmentos

Por Isadora Duarte (Broadcast)

BRASÍLIA - Pesquisa global com CEOs de diversos setores realizada pela PwC revela que executivos do agronegócio brasileiro veem negócios mais ameaçados por mudanças climáticas que os de outros segmentos. Segundo o levantamento, 56% dos CEOs do setor apontam as mudanças climáticas como principal ameaça aos seus negócios, ante 54% há um ano, quando os riscos climáticos também foram considerados a principal ameaça às empresas do setor.

O resultado é mais que o dobro da média nacional, que inclui outros setores, de 21%, e também supera a média global, de 14%. Mais de 4,7 mil executivos em 100 países foram entrevistados para a 28ª edição da Pesquisa Global com CEOs da PwC, auditoria e consultoria. Para o sócio da PwC Brasil e líder de Agronegócio no Brasil da consultoria, Maurício Moraes, o resultado mostra uma preocupação constante e crescente do setor com o clima e que o tema está na agenda dos CEOs do agro.



Questão climática é uma das maiores preocupação do agronegócio Foto: TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

“O fato de o agronegócio ser uma fábrica a céu aberto explica parte do resultado, já que o setor está sujeito a diversas intempéries climáticas, e parte do resultado está ligado também às ocorrências climáticas de 2024, como a tragédia do Rio Grande do Sul. Foi um ano de grande desafio climático com enchentes e secas no mesmo ano, o que traz riscos sobre as operações das empresas”, disse.

A segunda maior preocupação do setor é a baixa disponibilidade de mão de obra qualificada, apontada por 38% dos líderes empresariais do agronegócio como ameaça. O resultado supera a média global de 23% e o indicador nacional relatado por CEOs de outros setores, de 30%. Para Moraes, a falta de mão de obra qualificada mostra mais desafios do agronegócio em encontrar profissionais capacitados para atuação do setor.

A instabilidade macroeconômica foi citada por 24% dos CEOs do agronegócio brasileiro como uma ameaça aos negócios das empresas, contra 27% da média nacional e 22% da média global. Já a exposição dos negócios à inflação vem diminuindo na percepção dos líderes empresariais do agronegócio brasileiro, passando de 40% em 2023 para 34% em 2024 e 22% neste ano.

A média nacional com executivos de outros segmentos ficou em 24% e a global em 27%. Os riscos aos negócios relacionados a conflitos geopolíticos também reduziram, de 48% em 2023 para 31% há um ano e 22% na edição atual da pesquisa - ainda acima da média nacional de 12% e igual à média mundial.

Em meio à preocupação crescente com o clima e do impacto financeiro dos extremos climáticos sobre o setor, quase metade das empresas do agronegócio (47%) relataram ter ampliado a receita a partir de investimentos climáticos nos últimos cinco anos, acima da média nacional, de 30%, segundo a pesquisa. “Há muito o que ser feito para reduzir os riscos climáticos nas organizações”, afirmou Moraes.

De acordo com a PwC, 26% CEOs do setor afirmam que investimentos climáticos aumentaram seus custos. Não há percepção de que essas iniciativas diminuam a receita. Dentre os executivos do agronegócio brasileiro, 62% afirmaram que sua remuneração variável está vinculada a métricas de sustentabilidade, ante 59% da média do Brasil.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/02/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

Lula e Tarcísio fecham acordo sobre túnel Santos-Guarujá, vitrine de SP e do Planalto para 2026

Edital será feito pelo governo de SP e publicado em 27 de fevereiro, e o leilão está previsto para ocorrer em 1º de agosto; os custos, estimados em R\$ 6 bilhões, serão divididos entre os governos federal e estadual

Por Cristiane Agostine, Valor — São Paulo



Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas conversa com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva — Foto: Ricardo Stuckert/PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), fecharam um acordo sobre o túnel Santos-Guarujá, no litoral paulista, e o edital será feito pelo governo estadual. Os custos da obra, estimados em R\$ 6 bilhões, serão divididos entre os governos federal e o de São Paulo, e o projeto deve ser usado como vitrine tanto por Lula como por Tarcísio nas eleições de 2026.

O edital, com os documentos do projeto, será publicado em 27 de fevereiro, e o leilão está previsto para ocorrer em 1º de agosto, segundo informações divulgadas pelos dois governos. Lula e Tarcísio

são esperados no litoral paulista no fim do mês, em evento para marcar a publicação do edital, mas ainda não há confirmação oficial na agenda do presidente nem do governador.

O túnel é uma demanda histórica da Baixada Santista e será a maior obra de infraestrutura do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo Lula. Ex-ministro de infraestrutura do governo Jair Bolsonaro (PL), Tarcísio negociou pessoalmente com Lula a realização da obra. Na quarta-feira, em reunião em Brasília que não estava prevista na agenda de Lula, o presidente e o governador resolveram o impasse em torno da obra, sobre quem faria o edital, e foi definido que será o governo de São Paulo. A gestão federal pagará cerca de R\$ 3 bilhões, mesmo valor a ser pago pela paulista (o custo total é de R\$ 5,96 bilhões).

O presidente e o governador têm exaltado a importância da obra que ligará Santos ao Guarujá e buscam imprimir a marca de suas gestões no projeto, com vistas a 2026. Há um ano, no início de fevereiro de 2024, Lula e Tarcísio estiveram no mesmo palco em Santos para anunciar a parceria entre as duas gestões para construir o túnel. Na ocasião, o presidente afirmou que o evento era um “ato civilizatório” e que daria todo apoio necessário ao governo paulista.

Tarcísio é visto como um dos nomes com mais peso eleitoral para disputar a Presidência em 2026 contra Lula, com a inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) até 2030. O governador, no entanto, tem indicado que tentará a reeleição.

A gestão Lula divulga que será “primeiro túnel submerso do Brasil e o maior da América Latina”. Um dos articuladores do projeto, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, é filiado ao Republicanos, mesmo partido de Tarcísio. Em nota, o ministro disse que a obra atenderá a uma demanda de quase cem anos da população local. Com uma bandeira liberal na economia, o governo Tarcísio reforçou que será o “leilão do maior empreendimento submerso da América Latina” e que a obra faz parte do Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo (PPI-SP).

A estrutura da obra que ligará Santos e Guarujá terá 1,5 km de extensão, sendo 870 metros submersa. Haverá três faixas de rolamento por sentido, com uma delas para a passagem do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). O túnel também terá acesso para travessia de pedestres e ciclistas.

Segundo dados do governo federal, atualmente mais de 21 mil veículos cruzam diariamente as duas margens utilizando balsas e catraias, além de 7,7 mil ciclistas e 7,6 mil pedestres. Com a nova estrutura, a travessia entre Santos e Guarujá será feita “em poucos minutos”.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/02/2025

PETROLEIRA AZEVEDO & TRAVASSOS ENERGIA INICIA NEGOCIAÇÃO DE AÇÕES NA B3

Haverá duas companhias listadas na bolsa: a atual Azevedo & Travassos S.A. e a Azevedo & Travassos Energia

Por Robson Rodrigues, Valor — São Paulo



Funcionários da Azevedo & Travassos na Refinaria Gabriel Passos (Regap) — Foto: Divulgação

A Azevedo & Travassos Energia (ATE), empresa que atua no setor de infraestrutura energética, inicia nessa sexta-feira (14) a negociação de suas ações na sede da B3, em São Paulo. O leilão está marcado para às 15h45.

O evento ocorre após os acionistas da Azevedo & Travassos (ATSA) e da Azevedo & Travassos Energia aprovarem, em assembleias gerais extraordinárias, realizadas em outubro de 2024, a cisão parcial da ATSA.

A ATE tem um histórico de atuação na produção e exploração de petróleo em terra (onshore) e, nos últimos meses, vem promovendo aquisições. A última compra ocorreu quando a empresa adquiriu 13 campos de petróleo da Brava Energia, nos polos Porto Carão e Barrinha, na Bacia Potiguar, Rio Grande do Norte. A transação, avaliada em US\$ 15 milhões, foi realizada em parceria com a PetroVictory Energy Corp., com cada empresa assumindo 50% dos ativos.

Com as negociações de ações iniciadas na B3, a empresa espera se capitalizar e continuar o plano de crescimento inorgânico por meio de aquisições.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/02/2025

RHI MAGNESITA REESTRUTURA OPERAÇÃO NAS AMÉRICAS E BRASILEIRO ASSUME AL

Grupo amplia produção nos EUA e prevê impacto de tarifas de Trump nas vendas

Por Cibelle Bouças — De Contagem (MG)



Stefan Borgas, CEO global: “Temos que esperar um pouco para saber o que vai ser feito exatamente por Trump” — Foto: Divulgação

A indústria de base RHI Magnesita, uma das maiores fabricantes globais de produtos refratários para o setor produtivo, está mudando a estrutura das operações nas Américas, no momento em que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, impõe taxações a produtos fabricados pelos vizinhos México e Canadá e pelo Brasil. A operação da companhia no México sai da divisão América do Norte para a recém-criada divisão América Latina, que será comandada por um brasileiro.

A RHI Magnesita produz nos Estados Unidos metade do que vende no país. O restante vem de outras subsidiárias. Em janeiro, a companhia concluiu a compra da Resco no país, que pertencia à Balmoral Funds. Avaliada em US\$ 430 milhões, a aquisição vai permitir transferir a produção de fábricas em outros países para os Estados Unidos, para abastecer a operação na América do Norte.

Wagner Sampaio, presidente da RHI Magnesita para América do Sul e que assumirá o comando da operação na América Latina a partir de 1º de abril, disse ao Valor que a saída do México da divisão América do Norte é um aperfeiçoamento do processo de regionalização das operações da companhia, iniciado durante a pandemia.

“A companhia entendeu que o México tem uma proximidade cultural muito mais forte com América do Sul do que com América do Norte. Além disso, fizemos uma grande aquisição nos EUA que vai trazer um desafio muito grande de gestão para o time da América do Norte”, afirmou. Ele acrescentou que, ao priorizar a produção local, a companhia reduz custos com transportes intercontinentais, diminui emissões de carbono e estimula o desenvolvimento econômico e social local.

O CEO global da RHI Magnesita, Stefan Borgas, afirmou ao Valor que as vendas da companhia devem ser impactadas pela taxação do aço e do alumínio brasileiros pelos Estados Unidos, considerando que o setor siderúrgico é um grande cliente da companhia. “Temos que esperar um pouco para saber o que vai ser feito exatamente por Trump. Mas, de modo geral, a expectativa é que os clientes sejam afetados e tenham queda na produção”, afirmou Borgas. O Brasil é o segundo maior exportador de aço para os EUA.

Por outro lado, ponderou, a produção de síter magnésiano em Brumado (BA) pode ser beneficiada. “A produção de matéria-prima de Brumado pode substituir a oferta da China nas vendas para os

Estados Unidos”, disse Borgas. O CEO afirmou ainda que o Brasil tem papel “importantíssimo” para a RHI Magnesita e que, apesar do cenário difícil no curto prazo, a companhia pretende permanecer no país por “muitas décadas”.

A companhia, que é listada na bolsa de Londres e tem sede em Viena, encerrou o primeiro semestre de 2024 com receita estável em € 1,728 bilhão. O lucro ajustado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) teve queda de 3%, para € 258 milhões. O lucro líquido foi de € 111 milhões, ante € 83 milhões no mesmo intervalo de 2023. A receita da operação do Brasil ficou estável em € 191 milhões. A expectativa para o ano de 2024 é de estabilidade na receita.

Sampaio esteve no México na semana passada para conhecer as duas fábricas e as equipes locais, que somam 500 empregados. Nesta semana, ele acompanhou Borgas, em visitas às operações de Contagem (MG), na quarta-feira (12) e Brumado na quinta-feira, onde participaram da inauguração do maior forno rotativo da companhia, investimento de R\$ 541 milhões.

O equipamento começou a ser testado no ano passado, e tem capacidade de produção de 140 mil toneladas por ano de sínter magnésiano, o que corresponde a um aumento de 25% na produção. O sínter magnésiano é usado na fabricação de produtos refratários para indústrias de aço, cimento, vidro e alumínio, entre outras.

De acordo com Sampaio, a produção de sínter magnésiano em Brumado somou 360 mil toneladas em 2024, volume que deve subir para 415 mil toneladas este ano. Sampaio ponderou que esse número pode mudar, dependendo da demanda dos mercados interno e externo, tanto para abastecer a RHI Magnesita, quanto para atender outros clientes.

A companhia também aguarda a renovação da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), prevista para ser concluída neste trimestre. O processo é conduzido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e pelo Ministério dos Transportes.

Recentemente, a VLI apresentou proposta para manter a concessão do trecho Minas-Bahia, que liga Corinto (MG) ao Porto de Aratu (BA). Nesse trecho, a RHI Magnesita transporta cerca de 300 mil toneladas de magnesita por ano. Metade é usada para abastecer as plantas de Contagem e a outra metade é exportada, sobretudo para Europa e Estados Unidos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/02/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

MARINHA AMPLIA COMPLEXO NAVAL DE ITAGUAÍ E RECEBE COMITIVA FRANCESA

Da Redação Indústria naval 14/02/2025 - 19:04



A Marinha do Brasil (MB) avançou no Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) com a inauguração de novas instalações no Complexo Naval de Itaguaí (CNI). A entrega incluiu o prédio administrativo da Base de Submarinos da Ilha da Madeira (BSIM), os cais 3 e 4, uma subestação elétrica, a Praça da BSIM e o pórtico de cerimônias. Os novos cais ampliam a capacidade de atracação e logística, enquanto a subestação elétrica garantirá fornecimento de energia e recarga de baterias, aumentando a autonomia das operações.

Além disso, a infraestrutura conta com sistemas modernos de monitoramento, segurança, ventilação, climatização e uma usina de energia fotovoltaica, promovendo eficiência energética e redução de custos. A expansão permite que a base receba dois submarinos atracados a contrabordo ou um navio, garantindo maior flexibilidade logística. O novo prédio administrativo abrigará cerca de 200 militares, centralizando a gestão operacional e otimizando o suporte às atividades navais.

O comandante de operações navais, almirante de esquadra Cláudio Henrique Mello de Almeida, destacou que o planejamento estratégico da MB envolve não apenas a aquisição de novos meios, mas também sua manutenção e controle, garantindo pleno funcionamento. Ele ressaltou que, além da infraestrutura, dois submarinos já estão em operação e outros dois convencionais estão a caminho, junto ao projeto do submarino nuclear convencionalmente armado.

A força naval informou que crescimento do Complexo Naval de Itaguaí não se encerra nesta etapa, com futuras construções previstas, incluindo o Esquadrão de Guerra Cibernética, novos cais, tanques de armazenamento de combustível e outras estruturas essenciais. Paralelamente, uma comitiva de autoridades francesas, liderada pelo ex-primeiro-ministro da França, Édouard Philippe, e pelo embaixador Emmanuel Lenain, visitou as instalações do Prosub. A delegação foi recebida pelo almirante Rabello e pelo vice-almirante Humberto Caldas da Silveira Junior, que apresentaram os avanços do programa, incluindo o submarino Humaitá, segunda unidade do programa, que foi entregue ao setor operativo da MB em janeiro de 2024.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/02/2025

CASCO DO NM SRAKANE É REMOVIDO DO PORTO DE SANTOS POR RISCO À NAVEGAÇÃO

Por Lorena Parrilha Teixeira Indústria naval 14/02/2025 - 18:55



Após mais de quatro anos atracado no Porto de Santos (SP), o casco inoperante do navio NM Srakane foi removido na última quinta-feira (13). A ação, conduzida pela Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) em parceria com a Autoridade Portuária de Santos (APS) e a empresa proprietária Vintage Trading SRO, foi motivada pelo desgaste avançado das amarrações, que tornava iminente o risco de ruptura e colocava em perigo a segurança da navegação.

A operação seguiu um planejamento iniciado em outubro de 2024, cumprindo as exigências de segurança da Normam-204 da Diretoria de Portos e Costas (DPC). O casco foi deslocado para um ponto seguro no interior do estuário de Santos, onde poderá permanecer sem representar riscos à navegação ou ao meio ambiente.

A AWS Service, uma das empresas envolvidas na operação, agiu na parte de preparação e reboque do casco. De acordo com Ed Nascimento, CEO da AWS, e Lucas Caldas, engenheiro naval da empresa, a operação exigiu uma análise criteriosa da estrutura do navio, planejamento detalhado da manobra de reboque e acompanhamento técnico para garantir um deslocamento seguro.

"A embarcação estava abandonada desde 2020, sem tripulação e sem manutenção adequada, o que aumentava o risco de danos estruturais e possíveis acidentes. A remoção foi essencial para evitar deriva incontrollada, abalroamentos e impactos ambientais no Porto de Santos", afirmou Nascimento.

As etapas do processo incluíram a inspeção estrutural do casco para identificar riscos, planejamento da manobra levando em conta correntezas e marés, preparação do navio para o deslocamento e monitoramento contínuo até o ponto seguro de encalhe.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/02/2025

ANP AUTORIZA INÍCIO DA PRODUÇÃO DO FPSO ALMIRANTE TAMANDARÉ

Da Redação Offshore 14/02/2025 - 18:52



A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) concedeu, nesta sexta-feira (14), as autorizações finais para o início da produção do FPSO Almirante Tamandaré, unidade de alta capacidade que vai operar no Campo de Búzios, na Bacia de Santos, a 180 quilômetros da costa do Rio de Janeiro. O FPSO pode ser considerada uma das maiores do país, com capacidade para produzir até 225 mil barris de óleo por dia e 12 milhões de metros cúbicos de gás diariamente.

O processo de autorização envolveu inspeções no exterior e em ambiente offshore, além da análise de centenas de documentos técnicos. O Campo de Búzios, gerido por um consórcio liderado pela Petrobras, responde por mais de 20% da produção da empresa. A unidade, afretada pela SBM Offshore, se juntará a outros cinco FPSOs na região e conta com tecnologia de descarbonização e sistema de flare fechado para reduzir emissões de gases de efeito estufa.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/02/2025

GOVERNO LANÇA EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ, QUE TERÁ LEILÃO EM AGOSTO

Da Redação Portos e logística 14/02/2025 - 18:12



O governo federal e o o governo do estado de São Paulo lançaram o edital para a construção do túnel imerso Santos-Guarujá, com leilão previsto para 1º de agosto. Com investimento de R\$ 6 bilhões, o projeto será o primeiro túnel submerso do Brasil e o maior da América Latina, integrando o novo PAC e o Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo (PPI-SP). A obra, aguardada há quase um século, promete melhorar a mobilidade urbana na Baixada Santista e otimizar o escoamento da produção do Porto de Santos.

Atualmente, mais de 21 mil veículos, além de milhares de ciclistas e pedestres, dependem de balsas para a travessia. O túnel terá 1,5 km de extensão, sendo 870 metros submersos, e contará com três faixas por sentido, incluindo passagem para o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ciclistas e pedestres. O projeto é resultado da parceria entre o Governo de São Paulo, o Ministério de Portos e Aeroportos, Artesp, Antaq e a Autoridade Portuária de Santos.

"Estamos tirando do papel uma obra aguardada há quase cem anos pelos moradores da região. Além de fundamental para melhorar a mobilidade urbana e a qualidade de vida das pessoas que precisam se deslocar na Baixada Santista, o túnel vai ajudar no escoamento da produção do Porto de Santos, no sentido de contribuir para a segregação do tráfego portuário do urbano. Além disso, vai fortalecer a infraestrutura portuária e ajudar cada vez mais na geração de emprego e renda do país. Essa é a maior obra da história," destaca o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/02/2025

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA CRESCEM 5% EM VOLUME E 11% EM RECEITA

Da Redação Portos e logística 14/02/2025 - 19:32



As exportações brasileiras de carne bovina cresceram em janeiro de 2025, apesar da redução nas compras da China. Segundo a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), com base em dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o volume total exportado aumentou 5%, atingindo 246.762 toneladas, enquanto a receita subiu 11%, alcançando US\$ 1,035 bilhão. A China, principal destino do produto, reduziu suas aquisições de 97.056 toneladas em janeiro de 2024 para 91.185 toneladas em 2025, mas a receita aumentou de US\$ 427,4 milhões para US\$ 448,9 milhões.

Com isso, a participação chinesa nas exportações caiu de 41,3% para 37% no volume e de 46% para 43,4% na receita. O preço médio da carne bovina brasileira também registrou alta, passando de US\$ 3.955 para US\$ 4.196 por tonelada. Os Estados Unidos consolidaram a segunda posição entre os maiores importadores, com um crescimento de 23,9% no volume adquirido, totalizando 58.997 toneladas, embora a receita tenha tido leve queda de 0,6%, chegando a US\$ 146,4 milhões. Outros mercados também ampliaram suas compras, como Argélia, Itália, Rússia e Líbia. O Chile foi o terceiro maior importador, aumentando as aquisições em 45,8%, com um salto na receita de 78,9%. No total, 75 países ampliaram suas compras, enquanto 53 reduziram suas importações.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/02/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 14/02/2025